

UM PERCURSO TRAÇADO

AFRICAN PARKS
AVALIAÇÃO DE IMPACTO
UM EXCERTO DO RELATÓRIO ANUAL DE 2020





02 INTRODUÇÃO

04	O Portfólio da African Parks
06	Mensagem de Abertura: Mavuso Msimang
08	Mensagem do Presidente Executivo e Sumário Executivo
14	O Nosso Modelo
16	Concretizando a Nossa Visão
18	2020: Em Números
20	Em Memória

22 OS NOSSOS PARCEIROS

24	Mensagem do Presidente do Conselho de Administração
26	Parceiros Governamentais
28	Parceiros Estratégicos
38	Informação Institucional

40 AS NOSSAS FINANÇAS

42	Desempenho Financeiro 2020
44	Resumo das Demonstrações Financeiras
48	Governança
IBC	Caminhem Connosco

INTRODUÇÃO

- 04 O Portfólio da African Parks
- 06 Mensagem de Abertura:
Mavuso Msimang
- 08 Mensagem do Presidente Executivo
e Sumário Executivo
- 14 O Nosso Modelo
- 16 Concretizando a Nossa Visão
- 18 2020: Em Números
- 20 Em Memória



O PORTFÓLIO DA AFRICAN PARKS

A African Parks foi fundada em 2000 como solução aos problemas de conservação de África. Assumimos total responsabilidade pela reabilitação e gestão a longo prazo de parques nacionais e áreas protegidas em parceria com governos e comunidades locais. O nosso objectivo é restaurar e gerir eficazmente estas áreas para as tornar ecológica, social e financeiramente sustentáveis a longo prazo, em benefício perpétuo das pessoas e da vida selvagem. No final de 2020, a African Parks tinha 19 parques sob sua gestão em 11 países, mais de 14,7 milhões de hectares (56,757 milhas quadradas), representando 10 dos 13 biomas ecológicos da África continental. Esta é a maior e mais ecologicamente diversificada porção de terra sob protecção para qualquer ONG no continente.

UMA SOLUÇÃO AFRICANA

CO-FUNDADOR DE AFRICAN PARKS, VICE-PRESIDENTE E MEMBRO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO 2003–2020 | MAVUSO MSIMANG

O meu amor pela natureza remonta aos meus primeiros anos de infância, quando andava ao lado do meu avô nas caminhadas matinais na sua quinta nos arredores de Newcastle em KwaZulu-Natal, África do Sul. Este amor não floresceu em visitas aos parques nacionais, que se localizavam noutros lugares, e acessíveis aos privilegiados pelo governo do apartheid, e que não se pareciam comigo. No entanto, o meu interesse foi despertado, e tornou-se a razão para me tornei Bacharel em Entomologia, enquanto os meus conterrâneos estudavam política, direito e economia.



Depois de ter vivido no exílio durante 30 anos, em 1997 assumi o cargo de Director Executivo dos Parques Nacionais Sul Africanos (SANParks). Foi então que pela primeira vez experimentei a verdadeira maravilha da natureza, da vida selvagem, vivendo livremente, em vastos espaços abertos. Isso mudou a minha vida. Durante o tempo que lá estive usei as competências que adquiri ao longo dos anos na política, desenvolvimento e sector público para posicionar os SANParks na rota da sustentabilidade, e assegurar que os parques no meu país servissem todas as pessoas.

Apesar de ser uma crença comum que as pessoas precisam de parques - e é verdade - os parques também precisam das pessoas. Os parques precisam das pessoas para protegê-los, geri-los e para financiá-los, e precisam de pessoas para a sua valorização. Sem pessoas, os parques estarão perdidos, como muitos estão agora.

Durante a época em que estive na SANParks, também me apercebi da necessidade e do poder de estabelecer parcerias com o sector privado para garantir maior flexibilidade, para aumentar a responsabilização e para concentrar os escassos recursos financeiros na transformação da conservação. Foi lá que conheci os meus co-fundadores da African Parks: Peter Fearnhead (actual Director Executivo da African Parks), Dr. Anthony Hall Martin, Michael Eustace e Paul Fentener van Vlissingen. Foi quando, juntos, surgiu a maior ideia das nossas carreiras - revolucionar a gestão de áreas protegidas.

Em 2000, fundámos a African Parks, criando um novo paradigma para a conservação, prevíamos que iria desempenhar um papel importante em todo o continente, ajudando os governos africanos a transformar os seus

parques fracassados em bastiões ecológicos, sócio-políticos e económicos para os seus países. Foi uma solução africana para um dos desafios mais prementes de África, onde havia pouco ou nenhum dinheiro e poucas competências.

Em 2003, o Malawi foi o primeiro país a confiar em nós a gestão, e subsequentemente a ressurreição, da Reserva Natural de Majete. Dezassete anos mais tarde, a African Parks administra quatro dos parques do Malawi. Actualmente, a African Parks é responsável por 90% dos elefantes do país, 100% dos seus rinocerontes e trouxeram de volta leões e chitas. Os parques são os maiores empregadores nas suas respectivas regiões e continuam sendo os maiores empregadores durante a pandemia. O Malawi até aceitou reorganizar o seu sistema fiscal para permitir que as receitas provenientes do parque fossem retidas ao nível do parque, o que reflectiu um compromisso do governo para com a sustentabilidade dos parques.

Esta era a nossa visão: gerir eficazmente as áreas protegidas de África e os parques nacionais em nome dos governos, em benefício da vida selvagem e dos africanos. De facto, quatro dos parques sob a nossa gestão têm mais de 90 mil pessoas a viverem legalmente neles, sobrevivendo graças à existência e vitalidade dos parques. Actualmente, a African Parks gere 19 parques em 11 países a convite dos governos africanos determinados a concretizar a sua visão de salvaguardar as suas áreas protegidas e salvar a sua vida selvagem, criando valor para a sua população.

Há uma transformação clara e tangível em curso em todo o continente nas áreas protegidas, e isso deve-se aos Governos que confiam no modelo da African Parks, e aos financiadores que têm investido no capital da natureza. Não vamos parar. Esta é uma viagem que ajudei a criar, e que continuará muito depois de mim, e de todos nós. Entretanto, vamos continuar a fazer o que sempre fizemos. Sejam persistentes, sejam pacientes e educados, mas com um espírito de ferocidade sabendo que esta é a solução mais segura para qualquer parque em risco em África, e portanto para a vida selvagem africana, e sempre para o povo de África. E este é um legado que me enche de muito orgulho.

Atenciosamente, Mavuso Msimang



TRAÇANDO UM PERCURSO PARA A NATUREZA

MENSAGEM DO PRESIDENTE EXECUTIVO E SUMÁRIO EXECUTIVO | PETER FEARNHEAD

Perguntaram-me muitas vezes como é que a Covid-19 tem afectado a conservação e a minha resposta continua sendo a mesma: a conservação estava em crise antes desta pandemia, continua e continuará em crise mesmo depois da pandemia. A Covid-19 apenas veio revelar a dimensão da crise.

O ano 2020 era suposto ser o super ano para a biodiversidade. E, de uma forma distorcida, ainda pode vir a ser. A pandemia da Covid-19 provocou o cancelamento de eventos globais que iriam estabelecer metas ambientais para moldar os próximos 10 anos mas contrariamente às expectativas, a Covid-19 e o confinamento económico global colocaram a nossa ligação e dependência da natureza numa situação claramente dolorosa - a um nível verdadeiramente universal. Reforçou a ligação, comprovada cientificamente, entre o aumento de doenças infecciosas e a nossa destruição de habitats e consumo de vida selvagem. Também demonstrou que o financiamento e as acções necessárias para proteger a natureza e prevenir pandemias e outras catástrofes de origem humana são muito menos dispendiosas do que aguentar futuras catástrofes. É por isso que 2020 pode vir a ser o ponto de viragem.

O ano 2020 também marcou o 20º aniversário da nossa fundação, e embora tivéssemos planificado algumas celebrações, estas foram rapidamente substituídas por introspecção séria e planificação estratégica. Em primeiro lugar, foi necessário garantir que estávamos bem preparados para fazer face aos desafios imediatos provocados pela esperada queda nas receitas operacionais resultantes do encerramento generalizado das operações turísticas. Em seguida, virámos a nossa atenção para reflectir sobre como começámos, o que aprendemos ao longo da nossa viagem, e para onde devemos ir. A African Parks foi estabelecida há 20 anos com o objectivo de responder ao problema do fracasso das áreas protegidas em toda a África. Mal sabíamos então que o nosso modelo de parceria público-privada se manteria tão forte e enfrentaria alguns dos desafios que enfrentamos hoje em dia, incluindo as mudanças climáticas, pandemias, segurança, e justiça.

Para colocar em perspectiva, nem um dos nossos 3219 funcionários a tempo inteiro perdeu o seu emprego por causa da Covid-19. Quando se considera o efeito multiplicador e a estimativa conservadora de que um emprego suporta em média sete pessoas e meia, o impacto é imenso. Todos os parques sob a nossa gestão permaneceram totalmente operacionais, e os níveis de caça furtiva foram mantidos no mínimo. Os parques continuaram a servir como centros seguros, onde as populações de vida selvagem

aumentaram, escolas e clínicas funcionaram, houve investimento em instituições sociais, e as pessoas não só subsistiram, mas prosperaram. Estes resultados contrastam fortemente com um relatório recente da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) e outros, que revela que mais de metade das áreas protegidas em África foram obrigadas a reduzir as medidas de protecção, e mais de 25% dos guardas-florestais perderam a sua renda. É devido à resiliência do nosso modelo, à nossa plena responsabilização, à nossa forte governação, e às soluções de financiamento a longo prazo disponibilizadas por muitos dos nossos financiadores, que as áreas geridas pela African Parks permaneceram protegidas, ao mesmo tempo proporcionando benefícios em termos de melhoria de vida de milhares de pessoas.

É por isso que precisamos de ir mais longe. Para o efeito, reformulamos a nossa visão para a próxima década e estabelecemos o nosso objectivo para 2030 de gerir 30 parques com 30 milhões de hectares em 11 biomas, contribuindo significativamente para a visão global de proteger 30% de África para a natureza. Além disso, queremos apoiar mais 10 áreas protegidas, abrangendo mais cinco milhões de hectares que serão geridos por parceiros seleccionados através do nosso novo programa de incubadoras. Como base de uma estratégia de conservação continental, definimos um roteiro para orientar os nossos esforços, identificando 161 áreas-chave protegidas em toda a África subsariana que devem ser protegidas, independentemente da entidade responsável. Leia mais sobre isto em “Concretizando a Nossa Visão”, na página 16.

Este relatório anual cobre a vossa contribuição com grandes impactos num ano sem precedentes, que só foi possível devido às parcerias com os governos anfitriões e à clareza das suas visões.

Hoje, sinto-me cautelosamente optimista que a protecção da natureza está a assumir um novo significado para os tomadores de decisão, para o público votante e para as comunidades vizinhas que, durante este colapso económico, estão a sobreviver da própria natureza que estamos a proteger. Tenho maior certeza de que o nosso papel na African Parks, a nossa missão, e a necessidade de a ampliar urgentemente, é mais importante do que nunca. Agradeço a todos por estarem connosco, por serem nossos parceiros, pelo vosso apoio inabalável agora e neste próximo capítulo, à medida que traçamos um percurso para proteger a natureza da qual depende o nosso futuro colectivo.

Atenciosamente, Peter Fearnhead, Director Executivo



“A nossa relação de quase 20 anos com a African Parks tem sido uma maravilhosa viagem de amizade e de trabalho estratégico e inspirador. Começamos em 2003 com o apoio a Liuwa Plain, e rapidamente percebemos que a equipa de líderes com a sua abordagem comunitária à conservação lograria grandes sucessos. Estamos especialmente inspirados pelo enfoque nas comunidades locais para assegurar uma conservação sustentável. Para esse fim, ajudamos a deslocar 500 elefantes no Malawi com o objectivo de reduzir o conflito homem/animal e as pressões de habitat em dois parques. Este esforço ajudou a repovoar um terceiro parque, apoiando ainda mais o turismo e a economia local. Sentimo-nos orgulhosos em apoiar os esforços de expandir o universo de parques para 30 até 2030. Esperamos que mais pessoas sejam inspiradas a apoiar a protecção de paisagens, vida selvagem e comunidades chave em África.”

- Rob e Melani Walton, co-fundadores da Fundação Rob e Melani Walton



O NOSSO CRESCIMENTO - Apesar destas circunstâncias adversas, continuámos a aumentar a nossa intervenção ecológica, integrando duas novas áreas protegidas sob a nossa gestão. Uma destas áreas é o Parque Nacional Nyungwe, no Ruanda, que é uma das florestas tropicais Afromontane mais antigas de África, que fornece 70% da água do Ruanda e contém 25% das espécies primatas de África. A outra é o Parque Nacional W de Benim, um pivot do Complexo W-Arly-Pendjari, um dos maiores ecossistemas selvagens intactos da África Ocidental e um Património Mundial da UNESCO. Conseguimos também reforçar e expandir dois mandatos existentes: o do Parque Nacional Odzala-Kokoua na bacia do Congo (a segunda maior floresta tropical do mundo), onde reafirmamos o nosso mandato de 25 anos com o Governo e que agora inclui também o Santuário Lossi Gorilla; e o de Chinko na República Centro-Africana, onde assinámos um acordo de 25 anos com o Governo para expandir a área sob protecção para 5,5 milhões de hectares, tornando esta uma das maiores áreas selvagens contíguas sob gestão em África. Graças a eles, e a todos os nossos

parceiros governamentais, temos agora 19 parques sob gestão em 11 países, garantindo que 14.7 milhões de hectares de alguns dos ecossistemas mais críticos do mundo são eficazmente conservados.

A NOSSA COMUNIDADE - Embora o turismo tenha parado repentinamente no início de Março causando uma perda imediata de 10% do nosso orçamento anual, tomámos rápidas decisões financeiras para adaptarmo-nos e continuámos as nossas operações quotidianas sem perturbações. Respeitando o papel extremamente importante que desempenhamos para algumas das comunidades mais vulneráveis de África, as nossas equipas mobilizaram e distribuíram mais de 65 000 máscaras ao pessoal e aos membros da comunidade. Mais de 5000 litros de sabão, 285 litros de lixívia e 630 pontos de lavagem das mãos foram montados e distribuídos em centros de saúde, clínicas, escolas e outros centros comunitários. As campanhas de informação e sensibilização para ajudar a prevenir a transmissão e conter a propagação da Covid-19 cobriram pelo menos 135 800 pessoas

nas comunidades locais em redor dos parques sob a nossa gestão.

As nossas intervenções comunitárias regulares continuaram com a construção e renovação de escolas, proporcionámos bolsas de estudo a centenas de crianças, garantimos o livre acesso a estudantes aos parques para receberem aulas em educação ambiental, e realizámos workshops de planeamento familiar. Os projectos de subsistência revelaram-se essenciais em apoiar as cooperativas de pesca e apicultura, e as práticas agrícolas sustentáveis, proporcionámos acesso aos parques para a colheita de recursos naturais, a perfuração de furos para fornecimento de água potável segura e fornecemos energia verde subsidiando a aquisição de kits de sistemas de energia solar e respectivas lâmpadas para as comunidades rurais. Quatro dos 19 parques sob a nossa gestão têm pelo menos 90 000 pessoas vivendo legalmente neles, e cada parque tem milhares de comunidades em sua volta. É fundamental gerar benefícios reais e tangíveis a estas comunidades para o futuro duradouro de cada uma destas paisagens.

Em Junho trabalhamos em colaboração com a Prints for Wildlife. Ao abrigo desta colaboração 20 fotógrafos internacionalmente reconhecidos se

reuniram para doar fotografias com o objectivo de angariar fundos para a African Parks em resposta à Covid-19 e ao declínio da actividade turísticas. Mais de 6 mil fotos foram vendidas a pessoas de todo o mundo, gerando mais de USD500 mil para a African Parks. Em Outubro, 1000 dos nossos guardas florestais participaram no Tusk Trust Wildlife Ranger Challenge e angariaram USD250 mil para munir 1 000 guardas-florestais doutros parques, com equipamento tais como botas, mochilas, camisas e calças de terreno, itens simples mas críticos para as suas patrulhas. Juntos, os nossos guardas percorream 21 mil km, quase todo o perímetro de África, em solidariedade com os guardas-florestais de todo o mundo.

VIDA SELVAGEM - Conseguimos manter a caça furtiva a um nível mínimo jamais vistos em todos os parques e testemunhamos um aumento contínuo das principais populações de vida selvagem. Majete manteve o seu recorde de 17 anos sem ter perdido um rinoceronte ou um elefante à caça furtiva, enquanto novos filhotes aumentaram as populações de rinocerontes em Akagera, Majete e Liwonde Os Leões estão a prosperar em Zakouma, Akagera, Pendjari, W, Majete e Liwonde, e os dados da câmara-armadilha confirmaram a sua presença numa área em Chinko onde não foram vistos desde 2016.



Em Garamba, a caça do elefante reduziu em 97% desde 2016, não há registo de nenhum elefante caçado ao longo do ano, e foram contabilizados 39 elefantes com menos de um ano de idade. Odzala continuou a servir como um refúgio significativo para espécies ameaçadas, tendo aproximadamente 7270 elefantes florestais, 7575 gorilas-ocidentais-das-terras-baixas e 827 chimpanzés no parque.

As nossas equipas de Pendjari e W completaram um grande exercício de coleira de elefantes e antílopes totalizando 39 indivíduos - uma iniciativa pioneira para W, que nos dará uma visão mais clara sobre o significado transfronteiriço de todo este complexo. Avestruzes de pescoço vermelho foram translocadas para Ennedi. Em Dezembro, como apoiados pelos Conselhos de Recursos Comunitários e do Departamento de Parques Nacionais e Vida Selvagem da Zâmbia (DNPW), reintroduzimos uma população fundadora de chitas nas Zonas Húmidas de Bangweulu, um acto de esperança para expandir a diversidade desta espécie vulnerável e aumentar o turismo. Embora todos estes destaques estejam centrados numa única espécie, são o resultado de sistemas completos e seguros, que criam condições favoráveis para que toda a vida selvagem prospere e desempenhe o seu papel em habitats ecologicamente saudáveis.

EM MEMORIAM - A pandemia da Covid-19 atingiu o nosso núcleo com a perda trágica de Jonathan Chisaka, nosso Gestor do Parque das Terras Húmidas de Bangweulu, que faleceu a 18 de Julho. Jonathan deixou um distinto legado de conservação em Bangweulu e foi um líder profundamente admirado entre a comunidade. Kunda Mwape, o nosso contabilista de Liuwa Plains, faleceu a 21 de Julho. Kunda fazia parte integrante da equipa de Liuwa e tinha uma energia contagiosa - os seus colegas sentirão profundamente a sua falta. Francis Mbilizi, Presidente da Direcção da African Parks do Malawi faleceu a 1 de Agosto. Francis foi um membro de longa data da Direcção da African Parks no Malawi, tendo feito parte da Direcção de Majete desde 2009 e depois como Presidente da Direcção da African Parks no Malawi, desde 2015 até à sua morte prematura. Um académico e um indivíduo extremamente bem sucedido, tanto no governo como no sector privado, foi fundamental para ajudar a orientar a African Parks no Malawi durante mais de uma década. Infelizmente houve mais falecimentos em 2020, cujos pormenores são mencionados na página 20. Estas mortes intempestivas afectaram-nos a todos, e prestamos o nosso mais profundo respeito às suas famílias.



↑ Os levantamentos extensivos de armadilhas fotográficas em Chinko, CAR, revelou uma população crescente de leões © Thierry Aebischer



OLHANDO PARA O FUTURO - Dado que 2020 foi o nosso 20º aniversário, e estamos próximos de alcançar o nosso objectivo de gerir 20 parques, foi pertinente reflectirmos e projectarmos a nossa visão para os próximos 10 anos. O nosso objectivo imediato é gerir 30 parques até 2030, em 11 biomas, com 30 milhões de hectares. Para aumentar ainda mais o nosso impacto, lançamos um programa de incubadoras com parceiros seleccionados, que apoiaremos com a nossa experiência para que possam gerir mais 10 áreas protegidas, abrangendo mais cinco milhões de hectares. Passamos uma boa parte do tempo de lockdown resultante da Covid-19 a analisar todo o universo das áreas protegidas de África. Das 8.496 áreas protegidas registadas em África, apenas 1050 têm mais de 50 mil hectares. Destas, identificamos 161 como as mais significativas em termos de viabilidade, biodiversidade e serviços ecossistémicos, e ainda suficientemente intactas para que possam ser salvas. Das 161 áreas, a African Parks estima que apenas 69 são adequadamente geridas e protegidas num nível que as permitem sobreviver no futuro. As restantes 92 estão a sofrer grandes ameaças e requerem uma solução de gestão urgente. É esta necessidade que está a moldar o nosso

pensamento para o futuro. Leia mais sobre isto na página 16.

COM GRATIDÃO - Apesar dos desafios impostos por esta pandemia, demos passos importantes ao longo do ano. Falo em nome de todos na African Parks quando digo que é uma honra trabalhar com todos os parceiros governamentais que confiaram os seus parques nacionais à nossa guarda. Continuamos a reconhecer que o nosso trabalho é possível graças à sua contribuição. Este foi também um ano que poderia ter resultado numa redução ou perda de financiamento, mas graças à resiliência dos nossos parceiros de financiamento, não só conseguimos sustentar todos os parques que fazem parte da nossa carteira, como também conseguimos aumentar a nossa intervenção na conservação. É graças aos nossos abnegados financiadores que conseguimos levar a cabo acções comprovadas para a conservação da biodiversidade de África. Em nome de todos na African Parks, agradeço a todos por serem solidários connosco, por nos ajudarem a chegar onde estamos hoje, e por nos acompanharem neste próximo capítulo de contribuir para a nossa visão de garantir que 30% da África tenha a sua vida humana e selvagem protegida.

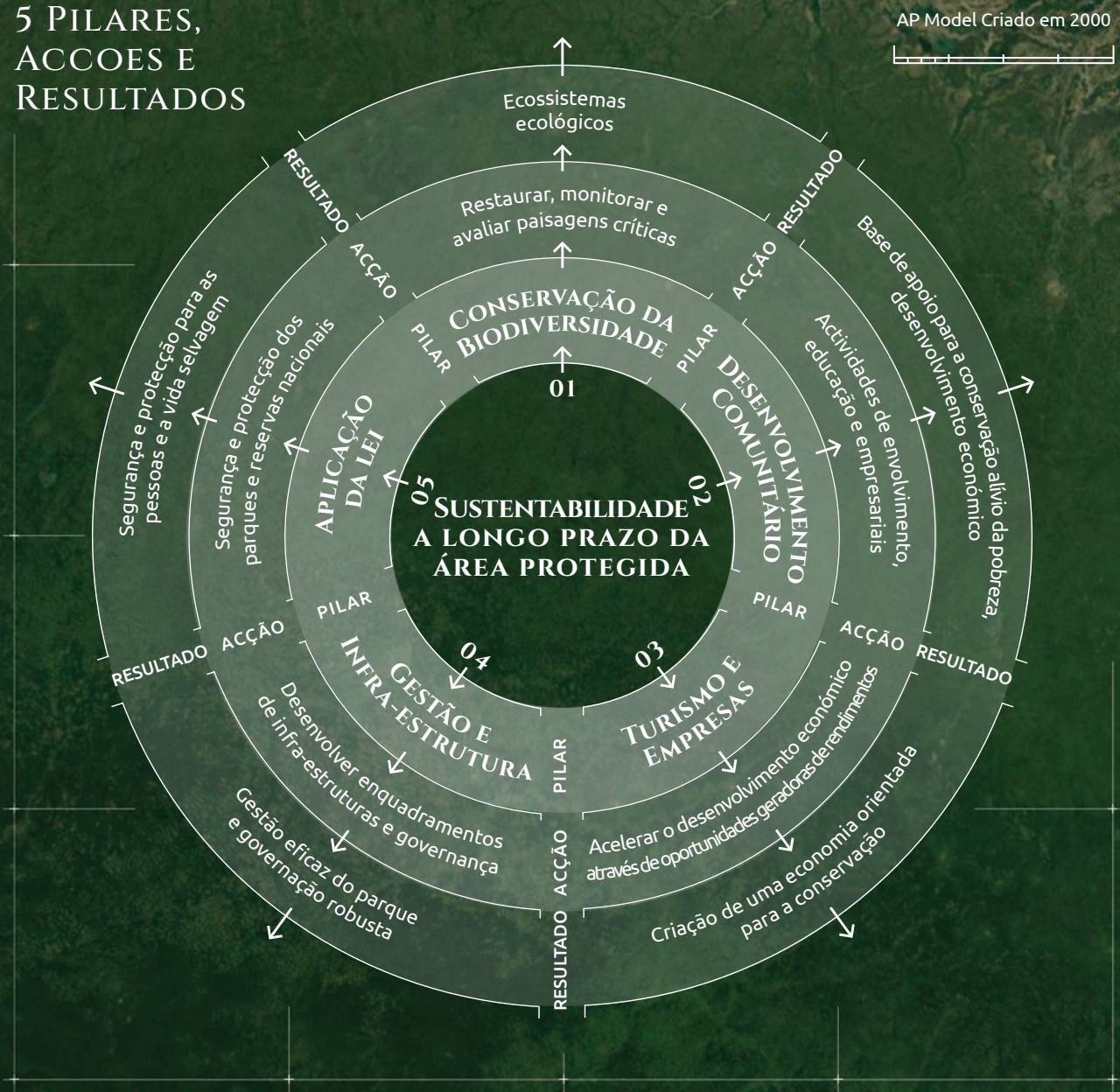
O NOSSO MODELO

PARA UM FUTURO SUSTENTÁVEL

Em 2000, a African Parks foi pioneira do modelo “Parceria Público-Privada” (PPP), no âmbito da gestão de áreas protegidas. Segundo o modelo, somos totalmente responsáveis por todas as funções de gestão dos parques e somos 100% responsáveis perante o Governo, que continua como proprietário e define a política aplicável às áreas. Este mecanismo está baseado em acordos de longo prazo, que vigoram, em média, durante 20 anos (mandatos), criando soluções de financiamento (dinheiro),

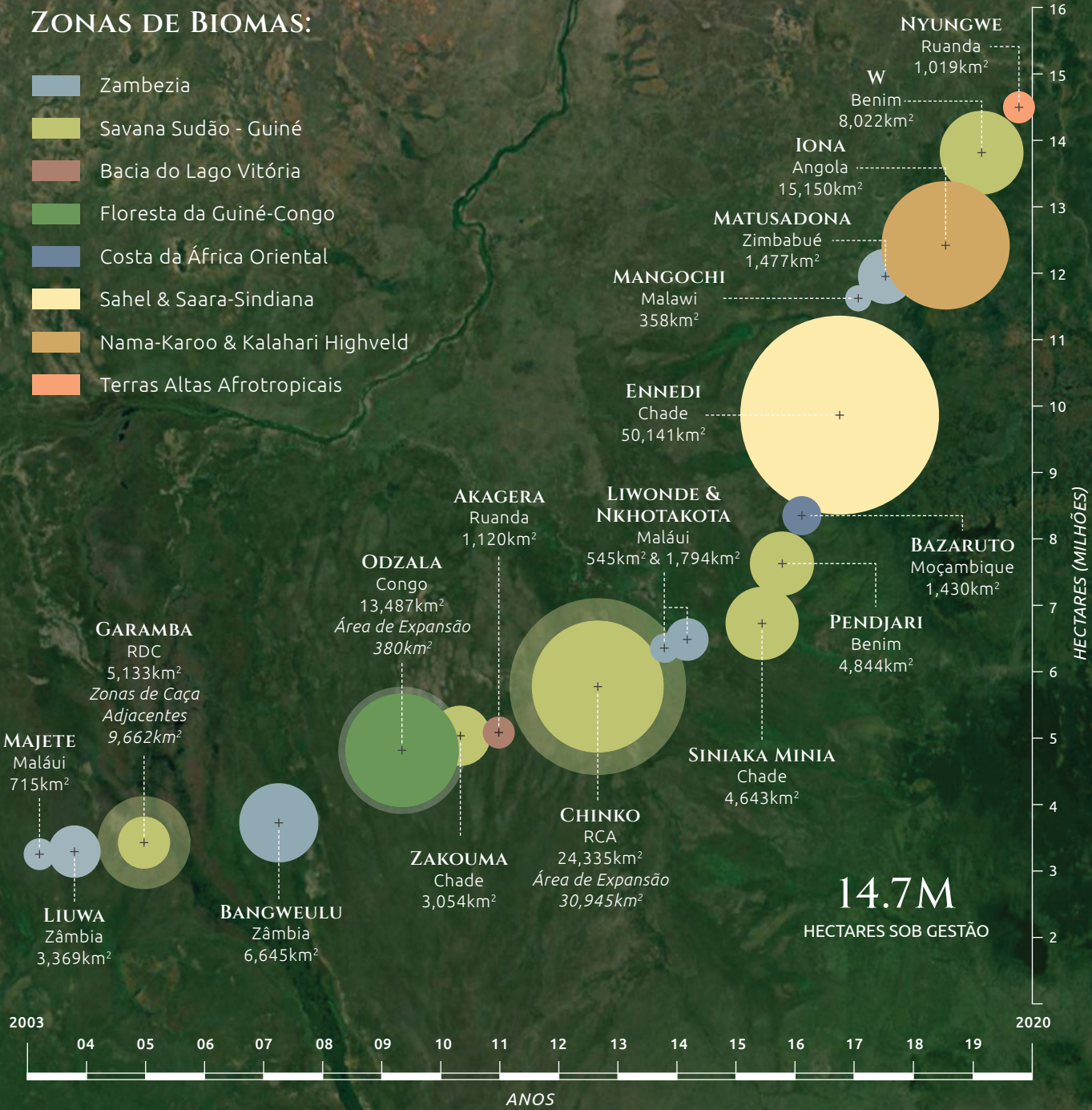
e estabelecendo uma governação clara através da criação de entidades jurídicas independentes por parque ou país, cada uma com o seu próprio Conselho de Administração, representando as principais partes interessadas (gestão). Depois da implementação destes três elementos, implementamos os cinco pilares (abaixo), concebidos para restaurar e proteger as áreas selvagens em benefício das pessoas e da vida selvagem, conseguindo ao mesmo tempo a sustentabilidade a longo prazo.

5 PILARES, ACCOES E RESULTADOS



ZONAS DE BIOMAS:

- Zambezia
- Savana Sudão - Guiné
- Bacia do Lago Vitória
- Floresta da Guiné-Congo
- Costa da África Oriental
- Sahel & Saara-Sindiana
- Nama-Karoo & Kalahari Highveld
- Terras Altas Afrotropicais



O NOSSO OBJECTIVO:

PROTEGER A BIODIVERSIDADE DE ÁFRICA

A African Parks gere 19 parques em 11 países, abrangendo 10 dos 13 biomas ecológicos da África continental, assegurando que 14,7 milhões de hectares sejam geridos eficazmente e, por conseguinte, protegidos. Em apenas 20 anos, desenvolvemos o maior e mais ecologicamente diversificado portfólio de qualquer

organização de conservação no continente. O nosso objectivo é gerir 30 parques em 11 biomas até 2030, assegurando uma gestão eficiente de 30 milhões de hectares, contribuindo assim para a nossa visão de ter 30% das áreas únicas de África perpetuamente protegidas.

CONCRETIZANDO A NOSSA VISÃO: O PERCURSO RUMO A 2030

O que não está a ser gerido, está a ser perdido.

A Convenção sobre a Diversidade Biológica prevê que as “áreas protegidas são a pedra angular da conservação da diversidade biológica”. A Base de Dados Mundial de Áreas Protegidas (WDPA) identifica 8496 áreas protegidas formalmente registadas em África, contudo a maioria é demasiadamente pequena para prestar serviços ecossistémicos à escala, embora ainda possam ser importantes para espécies individuais. Apenas 1050 das áreas têm mais de 50 mil hectares.

Em 2020 a African Parks fez um estudo utilizando estratos de dados e os nossos conhecimentos colectivos para identificar as restantes áreas viáveis. Considerando elementos tais como ameaças, conectividade paisagística e saúde do ecossistema, identificamos apenas 161 “áreas-âncora” que têm maiores hipóteses de funcionar de forma viável, grandes paisagens que abrigam uma biodiversidade global significativa, reduzem carbono, proporcionam água e ar limpos, segurança alimentar, estabilidade, e benefícios económicos, socio-políticos e ecológicos para milhões de pessoas.

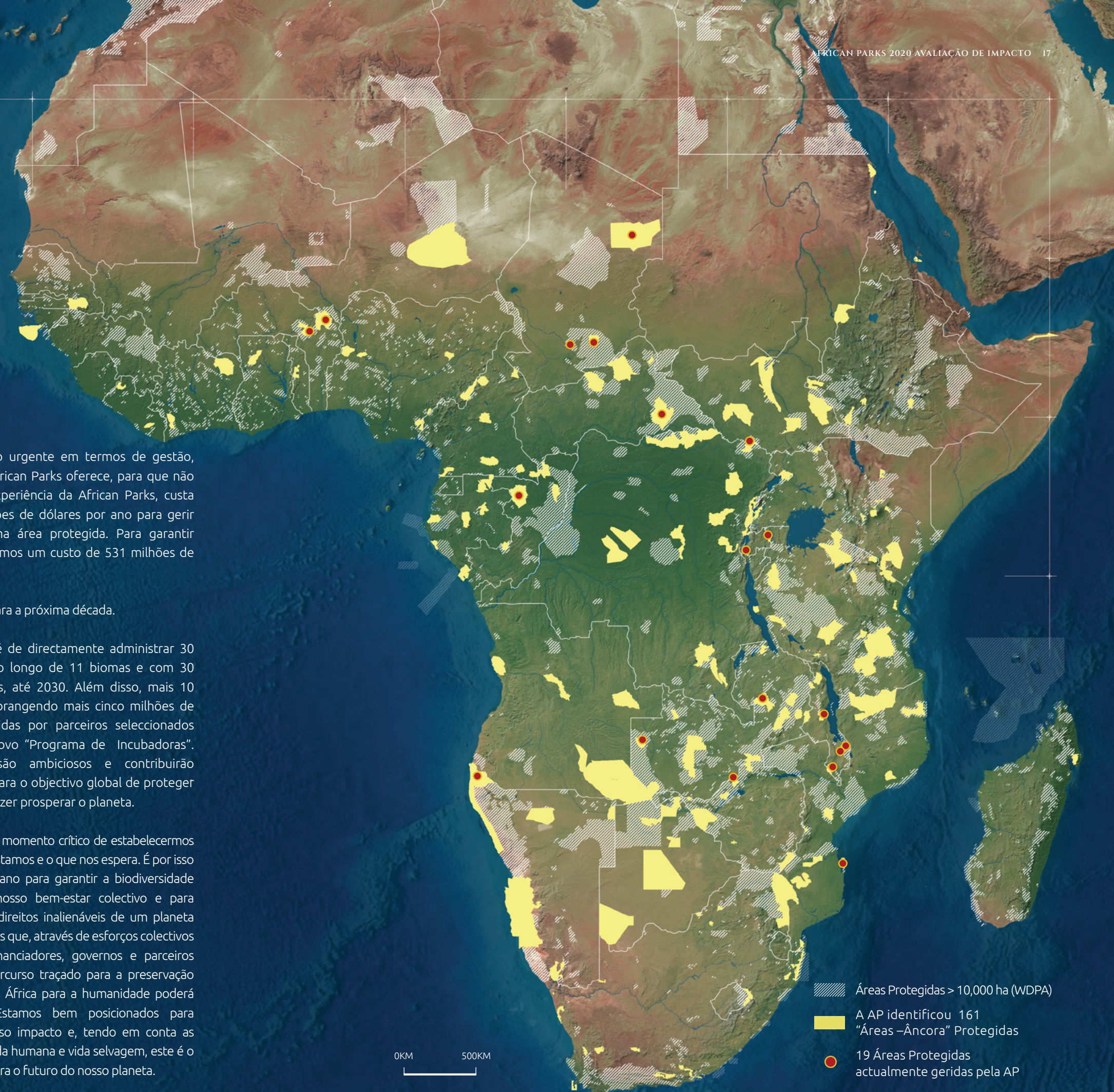
Se estas “áreas-âncora” forem bem geridas, elas constituiriam a espinha dorsal da estratégia de conservação do continente, proporcionando capacidade de expansão para áreas e paisagens adjacentes legisladas - um passo fundamental para a visão de garantir que 30% da África seja gerida em prol da natureza. Mas a African Parks estima que apenas 69 possuem actualmente recursos e gestão adequados e num nível que lhes assegurem uma hipótese razoável de sobreviverem no futuro. As restantes 92 estão actualmente a enfrentar ameaças incriveis e necessitam

de uma intervenção urgente em termos de gestão, tal como a que a African Parks oferece, para que não as percamos. Na experiência da African Parks, custa em média 3,3 milhões de dólares por ano para gerir adequadamente uma área protegida. Para garantir as 161 áreas estimamos um custo de 531 milhões de dólares por ano.

Eis o nosso roteiro para a próxima década.

O nosso objectivo é de directamente administrar 30 áreas protegidas, ao longo de 11 biomas e com 30 milhões de hectares, até 2030. Além disso, mais 10 áreas protegidas, abrangendo mais cinco milhões de hectares serão geridas por parceiros seleccionados através do nosso novo “Programa de Incubadoras”. Estes objectivos são ambiciosos e contribuirão significativamente para o objectivo global de proteger 30% da Terra para fazer prosperar o planeta.

Encontramo-nos num momento crítico de estabelecermos exactamente onde estamos e o que nos espera. É por isso que traçamos um plano para garantir a biodiversidade de África, para o nosso bem-estar colectivo e para proteger os nossos direitos inalienáveis de um planeta saudável. Acreditamos que, através de esforços colectivos e urgentes, com financiadores, governos e parceiros apropriados, este percurso traçado para a preservação da biodiversidade de África para a humanidade poderá ser concretizado. Estamos bem posicionados para aumentarmos o nosso impacto e, tendo em conta as implicações para a vida humana e vida selvagem, este é o momento decisivo para o futuro do nosso planeta.



2020: EM NÚMEROS

ECOLOGIA : ECOSSISTEMAS SAUDÁVEIS BENEFICIAM A VIDA SELVAGEM E AS PESSOAS

Quando os parques nacionais são protegidos e geridos de uma forma eficaz, proporcionam benefícios que alteram a vida, tais como ar limpo, água e segurança alimentar. Os nossos guardas florestais garantem protecção e criam lugares seguros, prevenindo as principais ameaças, estabelecendo as bases necessárias para ecossistemas saudáveis e desenvolvimento sustentável.

CRIAÇÃO DE ESPAÇOS SEGUROS

1 365
Funcionários Responsáveis
pela Aplicação da Lei
1 064 são guardas florestais
↑ **15%** de 2019

2 090
detenções efectuadas
↑ **218%** de 2019



36 508
Armadilhas removidas
↑ **88%** de 2019

39.7
toneladas de produtos
ilegais da vida selvagem
confiscados
32.4 toneladas de carne de
animais selvagens

ESPÉCIES AMEAÇADAS SOB A NOSSA PROTECÇÃO

13 484
Elefantes
7 270
são elefantes da floresta
7% do total restante
da população de
elefantes da floresta

51
Chitas
3 chitas foram
translocadas para
Bangweulu



1 505
Girafas
545
Leões

2 052
Chimpanzés

7 585
gorilas de
planície ocidental

SÓCIO-POLÍTICA : ONDE A VIDA SELVAGEM PROSPERA, AS PESSOAS PROSPERAM

Os parques bem geridos podem gerar dividendos para as comunidades vulneráveis. O nosso modelo assegura a representação do governo e da comunidade no Conselho de Administração de cada parque. Apoiamos escolas, financiamos os salários dos professores, implantamos unidades médicas, e investimos em meios de subsistência sustentáveis para construir um ambiente de conservação.

105
Escolas construídas
e apoiadas
↑ **9%** de 2019

752
Bolsas de Estudo
concedidas
↑ **23%** de 2019



108 579
pessoas receberam
cuidados de saúde
↑ **227%** de 2019

99
hospitais e clínicas de
saúde móveis apoiadas
↑ **125%** de 2019

ECONOMIA : CONSTRUÇÃO DE UMA ECONOMIA ORIENTADA PARA A CONSERVAÇÃO

Os parques sob a nossa gestão geram receitas provenientes da criação de emprego, do turismo ou outros projectos de desenvolvimento sustentável. Mais empregos implicam que são pagos mais salários e impostos, estimulando uma economia orientada para a conservação. Embora o turismo tenha baixado na ordem de 50%, os parques continuaram a apoiar a vida de milhares de pessoas.

3 219
Funcionários
a tempo inteiro
↑ **23%** de 2019
26.8M^{USD}
pagos
em salários
↑ **19%** de 2019

2.6M^{USD}
pagos em
impostos
↑ **13%** de 2019



3.07M^{USD}
gerados
pelo turismo
↓ **51%** de 2019*

43 664
Turistas
76% são locais

455 000^{USD}
gerados a partir de
empresas sociais
↓ **8%** de 2019*

* As reduções foram todas devidas ao Covid-19

RESPOSTA À COVID-19: As nossas equipas mantiveram todos os parques totalmente operacionais. Nenhum guarda florestal faltou a uma patrulha, e nenhum trabalhador perdeu o seu emprego devido à Covid-19. As nossas equipas organizaram-se e distribuíram:

65 000 Máscaras **5 000** Litros de sabão **630** Pontos de lavagem das mãos **285** Litros de lixívia **223** Garrafas de Higienizador **135 800** Pessoas foram sensibilizadas através de campanhas de sensibilização

De cima para baixo: Guardas em Liwonde, Malawi © Naude Heunis, Uma chita é libertada em Bangweulu © Andrew Beck

GARAMBA : UMA HISTÓRIA DE SUSTENTABILIDADE

Com o financiamento da UE, Garamba apoiou 9 656 membros da comunidade em empreendimentos sociais de apicultura, piscicultura, avicultura e agricultura. Cerca de 1 389 famílias beneficiaram de sistemas de energia solar subsidiados; 26 fontes de água e dois furos foram construídos e fornecem água potável a 29 294 pessoas; 4 976 membros da comunidade (incluindo 2 100 crianças) receberam educação ambiental; 60 mil habitantes da aldeia foram sensibilizados com medidas de prevenção da Covid-19; e dois viveiros do parque produziram 40 795 plantas.

De cima para baixo: O Dr. John a servir membros da comunidade em Odzala, Congo © Marcus Westberg, Projectos de Agricultura Sustentável em Garamba, DRC © Black Bean

EM MEMÓRIA

O custo humano da Covid-19 em todo o mundo tem sido devastador e com impactos a cada pessoa de alguma forma. A pandemia atingiu o núcleo na African Parks, com a perda do nosso presidente da Direcção do Malawi e do nosso gestor do Parque das Terras Húmidas de Bangweulu. Para além da Covid-19, vários membros do pessoal perderam tragicamente as suas vidas por causas naturais, bem como os riscos diários da protecção dos parques de África. Todos deixaram um legado duradouro, e as nossas sinceras condolências vão para as suas famílias, amigos e familiares.

FRANCIS MBILIZI, o Presidente do Conselho de Administração da African Parks Malawi Ltd, faleceu a 1 de Agosto devido a complicações resultantes da Covid-19. Foi membro do Conselho de Administração da African Parks no Malawi desde 2009 e foi crucial na direcção da African Parks no Malawi durante mais de uma década.

JONATHAN CHISAKA, Gestor do Parque das Terras Húmidas de Bangweulu, faleceu em Lusaka no dia 18 de Julho, na sequência de complicações muito provavelmente ligadas à Covid-19. Jonathan deixa um legado de conservação distinto como membro integrante da família African Parks e um líder profundamente admirado na comunidade desde que se juntou a Bangweulu em 2009.

NGELEKA KANYINDA VIANNEY ingressou ao Parque Nacional de Garamba, RDC, em 2016, como camionista. Faleceu em Kampala no dia 10 de Janeiro, vítima de doença.

MANINARORA AUGUSTIN ingressou ao Parque Nacional de Akagera, Ruanda, em 2011, como guarda júnior e foi mais tarde promovido à categoria de chefe de equipa; faleceu a 18 de Janeiro vítima de doença.

SEVERIN N’SERMA KATAMAN ingressou ao Parque Nacional de Pendjari, Benim, em 2018, como guarda. Morreu vítima de afogamento no dia 25 de Janeiro durante uma operação de patrulha.

LUCIEN MAMBO SURUANDI ingressou ao Parque Nacional de Garamba, RDC, em 2016, como agente de segurança e foi promovido a Brigadeiro-Chefe em 2018. Faleceu num acidente rodoviário no dia 16 de Fevereiro.

ANTONIO VILANCULO ingressou ao Parque Nacional do Arquipélago de Bazaruto, Moçambique, em Maio de 2019, como Gestor de Recursos Humanos, e faleceu a 28 de Abril vítima de doença.

ALHADJI MAHAMAT HASSAN MAHAMAT ingressou ao juntou-se ao Parque Nacional de Zakouma, Chade, em 2012, como guia. Faleceu a 16 de Abril vítima de doença.

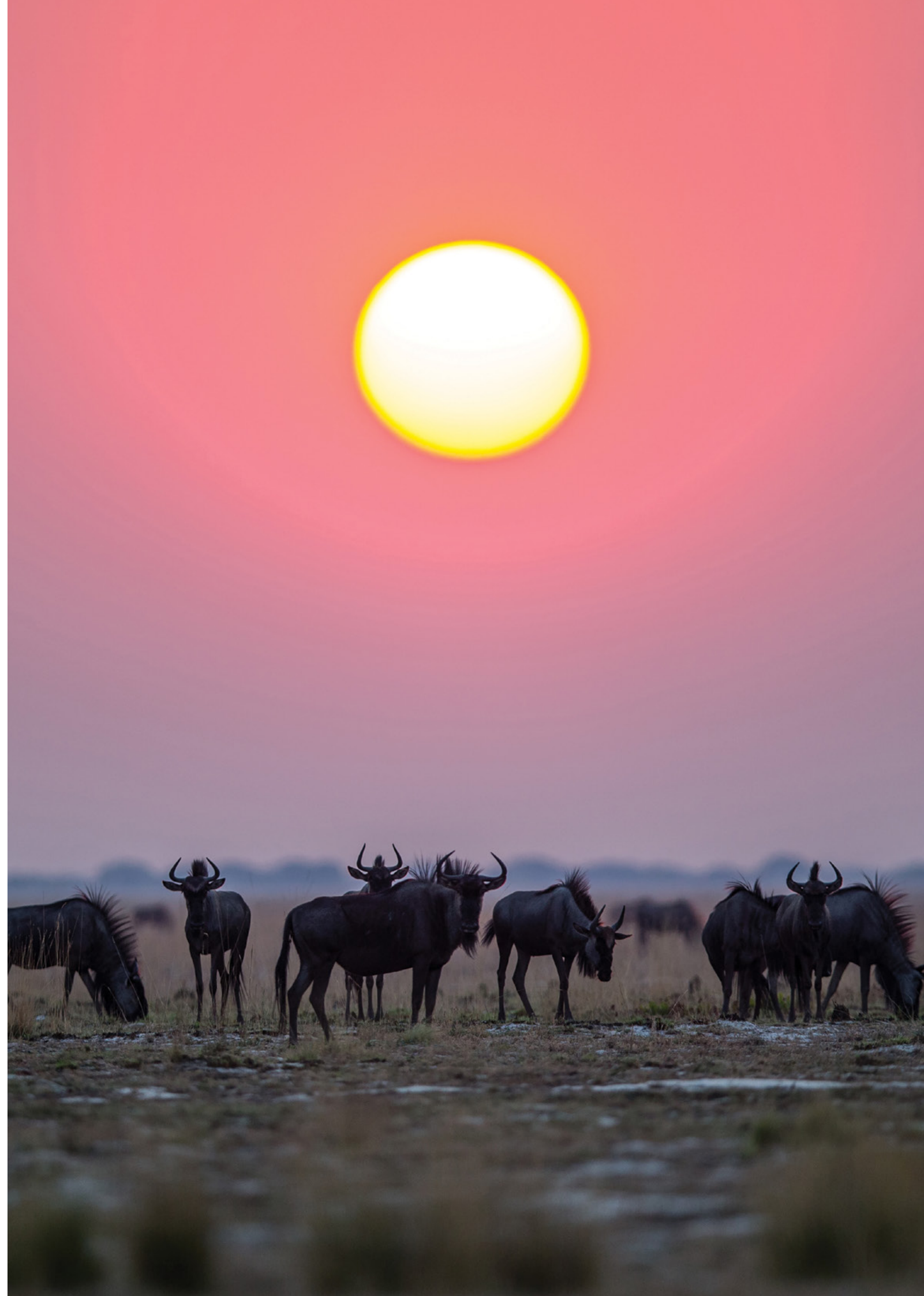
LAURENT YADJOUA ingressou a Chinko, RCA, como Trabalhador Diário em 2017. Faleceu no dia 20 de Setembro vítima de doença.

KUNDA MWAPE entrou no Parque Nacional da Planície de Liuwa, Zâmbia, em Janeiro de 2016, como contabilista financeiro. Era um membro altamente valorizado da equipa e era um indivíduo extremamente amável e solidário. Faleceu no dia 21 de Julho.

ARSENE YAMAET juntou-se a Chinko, RCA, em 2017 como Trabalhador Diário e foi promovido a Eco-Monitor em Abril de 2020. Faleceu vítima de doença no dia 2 de Novembro em Bangui.

A African Parks apoia todo o pessoal permanente em caso de morte, acidente ou lesão, com um montante seis vezes o seu respectivo salário anual. Isto acresce aos fundos angariados para apoiar os familiares da pessoa perecida através de campanhas ou de generosos doadores. De todos nós na African Parks, honramos o seu compromisso, lamentamos a sua perda e prestamos homenagem aos seus sacrifícios.

→ Parque Nacional da Planície de Liuwa, Zâmbia, é o habitat de 31 000 gnus azuis © Will Burrard Lucas



“Estamos numa corrida contra o tempo para salvar a vida selvagem e selvas de África. Ameaças múltiplas e recorrentes, incluindo desflorestamento, mineração ilegal, caça furtiva e tráfico da vida selvagem, entre outras, têm colocado em risco terras, águas e a vida selvagem Africanas - das mais imponentes da Terra. Só trabalhando em colaboração com Governos e populações locais poderemos assegurar a protecção de áreas naturais em benefício das pessoas e da vida selvagem em todo o continente africano. Apoiar a African Parks, sei que os fundos estão a ser utilizados eficazmente para ajudar as nações e comunidades a protegerem a natureza e suas economias agora e não amanhã”.

- Hansjörg Wyss, Fundador e Presidente da Fundação Wyss

OS NOSSOS PARCEIROS

24	Mensagem do Presidente
26	Parceiros Governamentais
28	Parceiros Estratégicos
38	Informação Institucional

INVESTIR NA NATUREZA PARA A NOSSA SOBREVIVÊNCIA

MENSAGEM DO PRESIDENTE | ROBERT-JAN VAN OGTROP

Como Presidente da African Parks, dirijo os meus mais profundos agradecimentos a todos aqueles que fazem esta organização possível. Incluo aqui os nossos parceiros governamentais que confiaram em nós a plena responsabilidade de gerir os seus parques nacionais. Incluo também todos os nossos financiadores - institucionais, filantrópicos e públicos - que, ano após ano têm proporcionado financiamento, bem como a nossa excepcional e motivada força de trabalho, que juntos tornam possível gerir eficazmente uma crescente carteira de parques, assegurando que 14,7 milhões de hectares das paisagens únicas de África estão a ser conservados.



O ano 2020 foi um ano extremamente importante no que respeita ao financiamento da African Parks. Recebemos dois donativos significativos de duas fundações privadas que são transformacionais para a conservação e para nos ajudar a alcançar as nossas ambições de crescimento. Igualmente importante é a forma como estes compromissos são estruturados, com dotações para sustentar os parques existentes, para nos ajudar a assumir mais parques, para fazer crescer o nosso fundo de dotações, o que é fundamental para a sustentabilidade a longo prazo, e com componentes correspondentes que são desbloqueados por outras contribuições, assegurando uma necessidade crítica para cada dólar, independentemente da sua fonte.

A ciência dita que precisamos de proteger 30% do planeta nos próximos 10 anos se pretendemos preservar a biodiversidade restante da Terra, reduzir as taxas de extinção, e estabilizar as mudanças do nosso clima. Com a pandemia da Covid-19 mais pessoas apreciam a importância da natureza, da qual intrinsecamente fazemos parte, e que a biodiversidade é necessária para a nossa própria sobrevivência e a de todos os seres vivos. É de importância vital a nossa compreensão do conceito colectivo, de “unicidade” e de que tudo está interligado no nosso belo planeta Terra. Embora os líderes mundiais tenham a capacidade de mudar o curso do planeta, não

parecem compreender o ritmo a que estamos a perder a natureza, nem a escala de intervenções necessárias para proteger o que resta. É por isso que a African Parks tem um papel fundamental a desempenhar. A African Parks representa uma solução muito concreta e eficaz de gestão sustentável das áreas protegidas em África. Tendo 19 parques em 11 países sob protecção, os principais ecossistemas estão a ser conservados enquanto cada parque serve como âncora de segurança, possibilitando economias orientadas para a conservação que sustentam centenas de milhares de pessoas.

Temos uma visão clara de como proteger pelo menos 35 milhões de hectares até 2030. Mas precisamos de compromissos financeiros para avançar com esta ambição e concretizá-la. A conservação necessita de um “financiamento eterno”, flexível e a longo prazo - em que fundos permanentes podem sustentar o capital da natureza. Estamos comprometidos com os Governos durante uma média de 20 anos, e estamos empenhados em aumentar a nossa intervenção para ajudar a proteger 30% de África na próxima década. Precisamos que os recursos financeiros sejam igualmente comprometidos, atribuíveis nos mesmos prazos, e que sejam diversificados e provenientes de todos os sectores: fundações, instituições, indivíduos, governos, e empresas. Precisamos do envolvimento de todos para sermos bem sucedidos na escala necessária.

Aos nossos actuais parceiros, agradeço-vos por estarem connosco, e por terem escolhido a African Parks. Aos que estão inspirados a fazer mais ou que querem apoiar a nossa missão pela primeira vez, sejam bem vindos a bordo. Nunca até agora foi mais urgente o envolvimento de parceiros na corrida para a protecção da biodiversidade de África. Juntem-se a nós.

Atenciosamente,
Robert-Jan van Ogtrop



PARCEIROS GOVERNAMENTAIS

Embora o nosso modelo seja de gestão delegada, continuamos a depender plenamente dos nossos ministérios, departamentos, instituições de fauna selvagem e autoridades tradicionais para servir de elo de ligação com vários sectores do governo a fim de garantir aprovações, licenças e autorizações e assegurar o apoio político e social geral às nossas acções. Quanto mais fortes forem estas relações, melhor será o apoio prestado às nossas actividades, e maior será o sucesso do projecto. As suas funções estatutárias estão consagradas em acordos, e a sua participação é assegurada através da aprovação dos planos de negócios do parque e da representação no Conselho de Administração de cada parque. A todos eles agradecemos a confiança depositada na African Parks, o seu empenho e visão na conservação dos recursos dos seus países.



O GOVERNO DO BENIM

O Governo do Benim assinou um acordo em Maio de 2017 com a African Parks para revitalizar, reabilitar e desenvolver o Parque Nacional de Pendjari e em Junho de 2020 para o Parque Nacional W. A revitalização destes parques é um dos 45 projectos emblemáticos do programa de investimento nacional “Mostrar o Benim”, anunciado pela Presidência da República do Benim em Dezembro de 2016. O Ministro do Ambiente de Vida e do Desenvolvimento Sustentável, José Tonato, o Director-Geral do Centro Nacional de Gestão de Reservas e Áreas Protegidas (CENAGREF), Ferdinand Kidjo e Edmond Toli, Director-Geral da Agência Nacional para a Promoção do Património e do Desenvolvimento do Turismo, desempenharam um papel instrumental nesta parceria.



MINISTÉRIO DA ÁGUA, SILVICULTURA, CAÇA E PESCA DA REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA (RCA)

O Ministério da Água, Silvicultura, Caça e Pesca mantém a responsabilidade principal pela gestão sustentável dos recursos florestais, incluindo a supervisão das operações florestais comerciais e a gestão dos parques nacionais da RCA. Iniciámos o nosso trabalho com o Ministério em Chinko em 2014; o actual Ministro é Lambert Lissane-Moukove.



A REPÚBLICA DO CHADE

A República do Chade é parceira da African Parks na gestão do Grande Ecossistema Zakouma, um extenso ecossistema que inclui o Parque Nacional Zakouma e a Reserva de Vida Selvagem do Siniaka Minia, e também na gestão da nova Reserva Natural e Cultural de Ennedi. O Governo do Chade, a conselho da União Europeia,

abordou a African Parks em 2010 para assumir a responsabilidade de gestão do Zakouma, a fim de pôr fim ao flagelo da caça furtiva de elefantes. O acordo de mandato foi assinado em Junho de 2010, e a African Parks iniciou a gestão do parque e da periferia em Outubro do mesmo ano. Abdelkerim Siddick Haggar é o Ministro do Ambiente, Água e Pescas e Madangah Ngamgassou é o Director da Vida Selvagem.



MINISTÉRIO DA ECONOMIA FLORESTAL E DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA REPÚBLICA DO CONGO

O Ministério da Economia Florestal e do Desenvolvimento Sustentável tem a tarefa de executar a política nacional definida pelo Presidente da República do Congo relativamente ao desenvolvimento sustentável, à economia florestal e ao ambiente. Começámos o nosso trabalho com o Ministério em 2010, quando o nosso primeiro acordo de gestão foi assinado para o Parque Nacional de Odzala-Kokoua e estamos muito orgulhosos de ter visto uma protecção adicional desta paisagem única através da assinatura de um novo acordo de gestão com a Ministra, Madame Rosalie Matondo, em 2020. No âmbito do Ministério, a African Parks trabalha com a Agence Congolais pour les Forêts et les Aires Protégées (ACFAP), que é representada pelo seu Director-Geral, Paco Bockandza.



INSTITUTE CONGOLAIS POUR LA CONSERVATION DE LA NATURE (ICCN) DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO (RDC)

O ICCN é a autoridade governamental semiautónoma encarregada da gestão de áreas protegidas na RDC. O mandato do ICCN consiste em controlar e patrulhar estas áreas protegidas, recolher e analisar dados do campo e facilitar o turismo sempre que possível. Começámos o nosso trabalho com o ICCN no Parque Nacional de Garamba

em 2005 sob a liderança de Pasteur Cosma Wilungala.



DEPARTAMENTO DE PARQUES NACIONAIS E VIDA SELVAGEM DO MALAWI (DNPW) E DEPARTAMENTO DE SILVICULTURA

O DNPW é a organização oficial responsável pelos parques nacionais, reservas e santuários de vida selvagem, bem como pela gestão da vida selvagem em terras comunitárias no Malawi, enquanto que o Departamento de Silvicultura é responsável pela gestão de todas as reservas florestais do país. Começámos o nosso trabalho com o DNPW na Reserva de Majete em 2003, na Reserva de Nkhotakota e no Parque Nacional de Liwonde em 2015, e mais recentemente na Reserva Florestal de Mangochi em 2018. A Comissão de Parceria Público-Privada (PPPC) tem desempenhado um papel fundamental, particularmente na conclusão dos projectos mais recentes.



ADMINISTRAÇÃO NACIONAL DAS ÁREAS DE CONSERVAÇÃO (ANAC)- MOÇAMBIQUE

Em Dezembro de 2017, a African Parks assinou um acordo de gestão por 25 anos com a Administração Nacional das Áreas de Conservação de Moçambique (ANAC) para restaurar, desenvolver e gerir o Parque Nacional do Arquipélago de Bazaruto, e revitalizá-lo para se tornar uma das principais e mais produtivas áreas marinhas protegidas da África Oriental. Mateus José Mutemba é o actual Director-Geral da ANAC.



CONSELHO PARA O DESENVOLVIMENTO DO RUANDA (RDB)

O RDB é a agência governamental responsável pela gestão dos parques nacionais e áreas protegidas do Ruanda. A sua missão é transformar o Ruanda num pólo dinâmico de negócios, investimento e inovação, com a missão de acelerar o desenvolvimento económico no Ruanda, permitindo o crescimento do sector privado. Começámos o nosso trabalho com o RDB no Parque Nacional de Akagera em 2010 e no Parque Nacional de Nyungwe em 2020. Agradecemos à Sra. Claire Akamanzi pelo seu apoio inabalável a Akagera e Nyungwe.



DEPARTAMENTO DE PARQUES NACIONAIS E VIDA SELVAGEM DA ZÂMBIA (DNPW)

O DNPW trabalha para proteger e conservar a vida selvagem da Zâmbia, melhorar a

qualidade de vida entre as comunidades e manter uma biodiversidade sustentável. Começámos o nosso trabalho com o DNPW no Parque Nacional da Planície de Liuwa em 2003 e nas Zonas Húmidas de Bangweulu em 2008. O Dr. Chuma Simukonda é o actual Director.



BAROTSE ROYAL ESTABLISHMENT (BRE) – ZÂMBIA

O BRE é reconhecido pelo Governo Zambiano como entidade administrativa oficial na região de Barotseland, e como tal, é um parceiro essencial no projecto da planície de Liuwa. Sua Majestade Lubosi Imwiko II e Limulunga Kuta (Parlamento) desempenharam um papel fundamental para convencer o governo zambiano a concluir um acordo com a African Parks em 2003 e mantiveram um papel activo na orientação do projecto através da participação de dois representantes do BRE no Conselho de Administração de Liuwa.



PARQUES DO ZIMBABWE E AUTORIDADE DE GESTÃO DA VIDA SELVAGEM (PWMA)

A PWMA do Zimbabwe funciona ao abrigo da Lei dos Parques e Vida Selvagem. [Capítulo 20: 14] de 2001. A Autoridade gere uma das maiores propriedades do país, cerca de cinco milhões de hectares de terra ou 13% da área total de terra do Zimbabwe. Mandatada com a protecção, gestão e administração da vida selvagem do Zimbabwe, a Autoridade tem tido uma história orgulhosa de boa gestão que se esforça por preservar o património único de flora e fauna do Zimbabwe.



O MINISTÉRIO DA CULTURA, TURISMO E AMBIENTE DE ANGOLA (MCTA) E O INSTITUTO NACIONAL DE BIODIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO (INBC), ANGOLA

O MCTA é o Departamento Ministerial responsável pela formulação, execução e controlo da política do Executivo em matéria de protecção ambiental. Isto inclui a preservação e conservação da qualidade do meio ambiente, controlo da poluição, biodiversidade terrestre e aquática, áreas de conservação e valorização do património natural, bem como a preservação e utilização racional dos recursos naturais renováveis. O INBC foi criado para assegurar a implementação da Política de Conservação da Biodiversidade.

OS CATALISADORES PARA A CONSERVAÇÃO

PARCEIROS ESTRATÉGICOS

Apreciamos profundamente um grupo fulcral de financiadores que fornecem um financiamento largamente flexível e plurianual de mais de 500 mil dólares por ano. Reconhecemos igualmente vários financiadores privados estratégicos europeus que preferem permanecer anónimos. Juntos, estes parceiros estratégicos alicerçaram o nosso trabalho e permitiram o nosso crescimento com o seu apoio incrivelmente generoso e, na sua maioria, sem restrições.



Acacia Conservation Fund (ACF), operação filantrópica da firma Acacia Partners, investe na conservação para travar o declínio da diversidade biológica da vida na terra. O ACF apoia organizações orientadas para os resultados, empreendedoras que maximizam o impacto dos seus dólares filantrópicos e que se concentram em provar os seus impactos e os expandir ao longo do tempo. O ACF tem prestado apoio sem restrições desde 2015 e também investiu no Programa Incubadora da African Parks, presta formação a ONGs seleccionadas sobre a implementação do modelo da African Parks.



Adesium Foundation é uma fundação que concede subsídios para o benefício da natureza e da sociedade. A sua missão é contribuir para uma sociedade equilibrada, apoiando iniciativas e organizações nos Países Baixos e na Europa que estão empenhadas numa sociedade aberta e justa, ecossistemas saudáveis e igualdade de oportunidades para todos. Adesium tem sido financiador da African Parks desde 2008, financiando tanto o desenvolvimento do portefólio de áreas protegidas como o institucional.



O Governo do Benim assumiu um compromisso significativo de 6 milhões de dólares americanos, quando o Presidente Patrice Talon convidou a African Parks para assumir a gestão do Parque Nacional de Pendjari no Complexo W-Arly-Pendjari (WAP) que abrange o

Benim, Burkina Faso e Níger. O objectivo da parceria é a preservação, gestão e desenvolvimento desta paisagem única. Além disso, o Governo do Benim tem sido fundamental para expandir a nossa pegada no Parque Nacional W-Benim e promover a segurança e cooperação regionais.



PATRIP Foundation é uma organização sem fins lucrativos que canaliza fundos de múltiplos doadores para projectos transfronteiriços que visam uma maior estabilidade e integração em regiões frágeis. A PATRIP está a melhorar a segurança, conservação e desenvolvimento social das regiões fronteiriças do Norte do Benim como doador ao Parque Nacional W através do financiamento de 1,7 milhões de euros para uma primeira fase de infra-estruturas dentro e fora do parque. Este projecto é financiado pelo Gabinete Federal Alemão através da Fundação PATRIP e do KfW.



A Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH é o principal provedor de serviços de cooperação internacional da Alemanha. Na sua qualidade de empresa federal, a GIZ apoia o Governo alemão na realização dos seus objectivos no domínio da cooperação internacional para o desenvolvimento sustentável. Desde o início do envolvimento da African Parks no WAP, a GIZ tem financiado o levantamento aéreo no complexo do WAP, em 2019, e um estudo de viabilidade para a reabilitação do Arly e do W Burkina Faso em 2020.



“A visão e a determinação da African Parks têm definido uma nova dimensão na conservação dos ecossistemas de África e uma nova referência para a gestão eficaz das áreas protegidas. As realizações dos últimos 20 anos têm sido extraordinárias, indicando que os objectivos para os próximos 10 anos são desafiantes mas possíveis. A Fondation Segré tem a honra de apoiar os seus planos”.

- Claudio Segré, Presidente da Fondation Segré



O Departamento de Desenvolvimento Internacional (FCDO) lidera o trabalho do Reino Unido para pôr fim à pobreza extrema, atingir objectivos globais para o desenvolvimento sustentável e lida com uma vasta gama de desafios globais. No Malawi, 1 milhão de libras esterlinas da UK Aid do povo britânico está a ajudar a criar resiliência e adaptação às alterações climáticas entre as comunidades que vivem em torno das áreas protegidas sob a nossa gestão. Estão a apoiar a educação, a desenvolver meios de subsistência alternativos, a desenvolver a capacidade da liderança local, a divulgar informação sobre a importância do ambiente e da conservação, e a mostrar como as áreas protegidas beneficiam mutuamente a natureza e as pessoas.



A Dutch Postcode Lottery tem vindo a angariar fundos desde 1989 para apoiar organizações que trabalham em prol de um mundo mais justo e mais verde. Mais de 40% de cada bilhete vendido vai para a caridade. A lotaria tem

crescido constantemente até se tornar a maior lotaria de beneficência dos Países Baixos, apoiando 105 organizações não governamentais. Desde a sua fundação, a lotaria já distribuiu mais de 6,2 mil milhões de euros. A African Parks recebeu 15,2 milhões de euros desde 2010. Em 2018, recebemos um prémio de Projecto Extra de vários anos para Ennedi. Em 2020, a African Parks recebeu 900 000 euros de financiamento sem restrições, mas foi também a beneficiária - juntamente com a WWF e Peace Parks - de 16,9 milhões de euros para um projecto da Dreamfund, para impulsionar o desenvolvimento ecológico e socioeconómico da maior área de conservação transfronteiriça do mundo, Cubango-Zambeze (KAZA).



Elephant Crisis Fund (ECF), uma iniciativa operada pela Save the Elephants e pela Wildlife Conservation Network, é um fundo flexível e reactivo que apoia os melhores esforços das organizações de maior confiança em todo o mundo que lutam para salvar os elefantes. Desde 2015, o ECF contribuiu não só

com mais de 3,3 milhões de dólares para a African Parks, mas também com conhecimentos especializados sobre as melhores práticas de conservação de elefantes. Isto beneficiou a vigilância crítica e a protecção baseada em informações para algumas das nossas populações de elefantes mais ameaçadas na África Central e Ocidental.



A União Europeia (UE) tem sido um financiador de longa data, tendo apoiado pela primeira vez o nosso crescimento na África Central em 2005. O seu investimento ao longo dos anos ajudou a criar áreas de estabilidade numa região volátil, e ajudou a atrair financiamento e parceiros adicionais. A UE tem sido um parceiro crítico no Parque Nacional de Garamba e nas áreas circundantes, Área de Conservação de Chinko, Reserva Natural e Cultural Ennedi, o Grande Ecossistema Zakouma, e o Parque Nacional de Odzala-Kokoua. Uma melhor gestão dessas paisagens



Fondation des Savanes Ouest-Africaines (FSOA) ou Fundação da Savanas da África Ocidental, é um fundo de conservação que promove a preservação de áreas protegidas do Complexo W-Arly-Pendjari (WAP) ao mesmo tempo que promove o desenvolvimento da educação, ciências e a economia local. A Fundação foi criada pelo Governo do Benim e pela UICN com as contribuições financeiras do Governo do Benim, do Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF) e da Cooperação Financeira Alemã (Kreditanstalt für Wiederaufbau-KfW). A Fundação tem vindo a prestar contribuições financeiras anuais significativas para a



gestão bem sucedida do Parque Nacional de Pendjari, desde 2017. Em 2019-2020, a FSOA proporcionou 85% do financiamento para implementar um Plano de Acção Prioritário para assegurar o Parque Nacional W do Benim, que em Junho de 2020 passou a ser um mandato de gestão integral para a African Parks. A Fundação também se comprometeu a cobrir prontamente o financiamento total para estabelecer o primeiro plano de três meses do Mandato da African Parks para a gestão do Parque W-Benin, até Dezembro de 2020. A visão mais ampla é criar uma fonte de financiamento sustentável para apoiar a sinergia de acções no complexo W-Arly-Pendjari.



Howard G. Buffett Foundation procura catalisar a mudança transformacional, em particular para as populações mais empobrecidas e marginalizadas do mundo. A Fundação considera os seus recursos como capital de risco raro que pode melhorar condições e criar mudanças nas circunstâncias e regiões mais difíceis. Desde 2014, a Fundação tem apoiado uma série de projectos em Akagera notadamente, a construção de uma eco pousada para aumentar o turismo, a reintrodução de rinocerontes, a gestão e segurança geral do parque. A Fundação também doou um helicóptero Airbus para o Parque Nacional de Garamba, fornecendo um multiplicador de forças vital para sua equipe anti-caça furtiva. African Parks foi também beneficiária de uma doação de bens imobiliários, e o produto da venda foi recebido em 2020, proporcionando um financiamento importante para as operações em curso.



Oppenheimer Generations Foundation oferece uma doação catalisadora, adaptável e discricionária em apoio ao seu empenho na construção de sociedades sustentáveis e prósperas. A Fundação começou a financiar o Parque Nacional do Arquipélago de Bazaruto em 2018, comprometeu-se com 2 milhões de dólares ao longo de cinco anos para colocar esta área marinha sob a gestão da African Parks e libertar o valor para as suas comunidades.

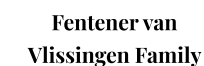


A National Geographic Society utiliza o poder da ciência, exploração, educação e narração de histórias para iluminar e proteger a maravilha do nosso mundo. O Parque Nacional de Pendjari no Benim é apoiado pela iniciativa Last Wild Places. Desde 2018, a

National Geographic Society tem vindo a apoiar o Parque Nacional de Pendjari com uma subvenção multimilionária de cinco anos em parceria com a Fundação Wyss e o Governo do Benim.



Oak Foundation consagra os seus recursos para fazer face a questões de interesse global, social e ambiental, particularmente as que têm um grande impacto na vida das pessoas desfavorecidas. Com escritórios na Europa, África, Índia e América do Norte, a Oak Foundation concede subsídios a organizações em cerca de 40 países em todo o mundo. African Parks recebeu uma subvenção de 1 milhão de dólares para apoiar a instalação de operações e a restauração de dois novos parques na carteira da African Parks: Parque Nacional Matusadona no Zimbabwe e Parque Nacional Iona em Angola.



O falecido Paul Fentener van Vlissingen disponibilizou a maior parte do financiamento inicial que criou a African Parks em 2000. Em 2010, as suas filhas Alicia e Tannetta Fentener van Vlissingen comprometeram-se com 25 milhões de euros para o Fundo de Dotação da African Parks, de acordo com os desejos finais do seu pai. As receitas deste fundo destinam-se principalmente aos custos gerais da African Parks. Durante 2020, o Fundo contribuiu com 1,8 milhões de dólares para a African Parks Network.



People's Postcode Lottery gere lotarias em nome de 20 lotarias em função do código postal. Um mínimo de 32% vai directamente para instituições de caridade e boas causas em toda a Grã-Bretanha e em todo o mundo. A African Parks tem sido um beneficiária de financiamento da People's Postcode Lottery desde 2015. Em 2020, a African Parks recebeu 2 milhões de libras esterlinas como parte da iniciativa "Postcode Climate Challenge", para ajudar a proteger ecossistemas e mitigar as alterações climáticas em Chinko, Odzala-Kokoua, Liuwa Plain e Nyungwe National Park.



A missão da fundação Rob e Melani Walton é promover as pessoas, o planeta e o propósito, mudando o que as pessoas sentem que é possível e sabem que é exequível. A Rob and Melani Walton Foundation procura parceiros que se

concentrem nos elementos essenciais e interligados da sustentação da vida, promovendo todas as formas de conhecimento, promovendo a compreensão da cura, e aumentando a sustentabilidade das pessoas e do nosso planeta. Os Waltons têm sido parceiros inestimáveis da African Parks desde 2003, fornecendo apoio para salvaguardar a sobrevivência a longo prazo dos parques e da vida selvagem em todo o continente. Apoiaram a reintrodução de espécies como leões e rinocerontes negros no Parque Nacional de Akagera, o desenvolvimento de métricas de desempenho baseadas em provas, e a nossa estreita colaboração com governos e comunidades para identificar e partilhar melhores práticas.

Donna and Marvin Schwartz

Donna e Marvin Schwartz são extraordinários defensores da conservação e de causas relacionadas com os animais. Eles têm um interesse especial e um forte empenho em salvar elefantes e outras grandes espécies que estão ameaçadas pela caça furtiva. A relação da família Schwartz com a African Parks começou em 2012 e presta um apoio crítico ao nosso trabalho contra a caça furtiva na África Central. A sua generosidade tem apoiado diversos esforços no Parque Nacional de Garamba, Chinko e Parque Nacional de Odzala-Kokoua. Em 2018, a família Schwartz fez um compromisso de cinco anos para prestar apoio contínuo a este trabalho crítico.



FONDATION SEGRÉ

Fondation Segré é uma fundação suíça fundada em 1996, empenhada em ajudar a proteger a biodiversidade do nosso planeta através da conservação activa de espécies ameaçadas e do seu habitat, e da restauração de ecossistemas degradados. A Fondation Segré tornou-se um parceiro estratégico de financiamento da African Parks em 2016 e tem apoiado o nosso trabalho nas Zonas Húmidas de Bangweulu, Chinko, Arquipélago de Bazaruto, Odzala-Kokoua, Zakouma e, mais recentemente, no Parque Nacional Nyungwe. Até à data, disponibilizaram mais de 5 milhões de dólares.



NATURA AFRICAE

Stichting Natura Africae é uma fundação beneficente fundada em 2017, por Jan Verhagen, um empresário holandês. Natura Africae dedica-se à conservação de parques nacionais e áreas protegidas em África. Reconhece a relação recíproca entre a subsistência

das comunidades locais e a protecção bem sucedida da vida selvagem dos ecossistemas. A fundação forneceu 4 milhões de euros em 2020, continuando o seu compromisso a longo prazo com o Parque Nacional Planície de Liuwa e as Zonas Húmidas de Bangweulu. Também apoiou projectos comunitários e de pesquisa em Odzala-Kokoua, e o início das operações no Parque Nacional de Iona, Angola.



A Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) opera o Programa Regional da África Central para o Ambiente (CARPE) com o objectivo de conservar a integridade ecológica da Floresta da Bacia do Congo, em benefício da população local e da comunidade global. Com o seu apoio, estamos aptos a levar a cabo a gestão do núcleo de áreas protegidas do Parque Nacional de Garamba e Chinko. Além disso, através do financiamento da USAID, a African Parks em consórcio com a African Wildlife Foundation está a melhorar a resiliência da comunidade e a conservação da vida selvagem na região fronteiriça de Mbomou-Uele.



O Departamento de Estado dos EUA, através do Bureau of International Narcotics and Law Enforcement Affairs (INL) e do Bureau of African Affairs (AF), promove a boa governança e a paz e segurança, pré-requisitos para o desenvolvimento económico sustentável e a protecção dos recursos naturais. Começaram a prestar apoio em 2018 e comprometeram-se com mais de 3 milhões de dólares para uniformes de guarda florestal, equipamento e formação para equipas da African Parks que operam no Chade, República Centro-Africana, Malawi, República Democrática do Congo, República do Congo e Zâmbia. Apoiaram igualmente o desenvolvimento de liderança e infra-estruturas de formação de base, o que conduz a uma maior capacidade para perturbar o comércio ilegal de animais selvagens e promover a estabilidade regional.



Wildcat Foundation é uma fundação filantrópica privada cujo objectivo é ajudar a salvar e a assegurar a conservação a longo prazo da vida selvagem e dos lugares selvagens em perigo em África. Apoia novas abordagens inovadoras que perturbam os paradigmas tradicionais de protecção da vida selvagem, concentrando-se largamente na formação médica,





“Apoiamos a African Parks porque acreditamos que tem as competências e a experiência necessárias para cumprir os seus compromissos. Os seus acordos de longo prazo com os governos conferem-lhe toda a autoridade para realizar actividades de combate à caça furtiva e para fazer cumprir o estado de direito em áreas desafiantes. Para além de prestar apoio a longo prazo ao Parque Nacional de Garamba, na RDC, temos apoiado intervenções-chave em vários outros parques sob a sua gestão desde 2014.”

- Rodger Schlickeisen, Wildcat Foundation

aeronaves, equipamento e tecnologia para os guardas florestais. A Wildcat Foundation fez a sua primeira parceria com a African Parks em 2014, apoiando a histórica iniciativa 500 elefantes no Malawi. Ao longo dos anos, Wildcat investiu em sete parques em seis países. Wildcat tem sido fundamental no apoio ao desenvolvimento e implementação de uma nova estratégia de aplicação da lei no Parque Nacional de Garamba, o que resultou numa redução de 95% na caça ao elefante.



O Fundo Mundial para a Natureza (WWF) tem apoiado a African Parks desde 2007, com o objectivo de promover o modelo de gestão da African Parks em toda a África.

WWF Zâmbia contribui para os principais custos operacionais e projectos de conservação no Parque Nacional da Planície de Liuwa e nas Zonas Húmidas de Bangweulu. WWF Países Baixos presta apoio aos parques zambianos e ao Parque Nacional de Odzala-Kokoua. WWF Bélgica tornou-se um parceiro estratégico de financiamento em 2017, apoiando os parques do Malawi e da Planície de Liuwa.



Wyss Foundation é uma fundação de caridade privada dedicada a apoiar soluções inovadoras e duradouras que melhorem vidas, que fortaleçam as comunidades e que reforcem as ligações com a terra. A relação com African Parks começou em 2015 com uma subvenção para apoiar a restauração do Parque Nacional Akagera, seguida de um investimento significativo no Parque Nacional de Liwonde e na Reserva Natural de Nkhotakota, ambos no Malawi. Em 2017, a Wyss Foundation assumiu um compromisso pioneiro de 65 milhões de dólares para prestar apoio contínuo a Akagera e aos parques do Malawi, juntamente com o financiamento inicial de cinco novos parques. Isto permitiu a adição dos Parques Nacionais de Pendjari e W no Benim, do Parque Nacional do Arquipélago do Bazaruto em Moçambique, do Parque Nacional de Iona em Angola e do Parque Nacional de Matusadona no Zimbábue.



Lion Recovery Fund

Lion Recovery Fund (LRF), uma iniciativa operada e gerida pela Rede de Conservação da Vida Selvagem, é um fundo ágil e flexível que investe nos projectos mais inovadores e eficazes em toda a África para recuperar leões e restaurar as suas paisagens. Desde 2017, LRF contribuiu com mais de 2,3 milhões

de dólares. Este financiamento beneficiou oito parques diferentes da African Parks, mas com um foco particular em vários parques na África Ocidental e Central, dada a extrema vulnerabilidade das populações de leão nessas regiões. LRF investiu consideravelmente no parque de Chinko na República Centro-Africana, uma vasta região selvagem de 55 000 km² com imenso potencial para a recuperação de leão.



Noé foi a primeira ONG a entrar no programa de incubadora da African Parks em 2018. Parcs de Noé, o ramo de Gestão de Áreas Protegidas da visão de

Noé, deverá gerir cinco áreas protegidas em África até 2025. Noé assinou o seu primeiro acordo de gestão para a reserva Termit e Tin Toumma no Níger em 2018, que desde então assistiu à ressurreição de uma das mais emblemáticas reservas desérticas em África. Noé foi pioneira num Plano de Intervenção Prioritária para a Reserva Faunal de Bindi Léré no Chade em 2020, concluindo ao mesmo tempo o processo de mudança do estatuto de reserva para Parque Nacional com o Governo Chadiano a fim de assumir a sua gestão. O ano 2020 também registou avanços significativos nas discussões com o governo congolês a fim de concluir um acordo de gestão a longo prazo para o Parque Nacional Conkouati-Douli, previsto para começar em Maio de 2021.



Mulanje Mountain Conservation Trust (MMCT) no Malawi procura activamente apoiar a melhoria da conservação da biodiversidade para as 500 espécies endémicas que ocorrem na reserva, e melhorar a subsistência da comunidade através da utilização mais intensiva e sustentável dos recursos naturais. Em 2020, a African Parks associou-se a MMCT numa parceria de 10 anos através do Programa Incubadora. MMCT facilitou o desenvolvimento de um Plano de Gestão Integrada para a Reserva da Biosfera do Monte Mulanje em cooperação com o Serviço Florestal dos EUA, que foi oficialmente lançado pelo Ministro das Florestas e Recursos Naturais em Dezembro de 2020. Posteriormente, MMCT concluiu um novo plano estratégico para alinhar o seu trabalho futuro com um potencial novo papel de gestão em Mt. Mulanje, através de uma parceria de gestão colaborativa com o Governo, que em breve será submetido à consideração do Ministério das Florestas e Recursos Naturais.

INFORMAÇÃO INSTITUCIONAL

Estamos extremamente gratos com o apoio de todos os nossos Conselhos de Administração pela sua governação, liderança, supervisão e apoio financeiro.

AFRICAN PARKS NETWORK (REDE AFRICAN PARKS) CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Robert-Jan van Ogtrop (Presidente), Valentine Chitalu, James Lembeli, Mavuso Msimang, Emeritus, Vasant Narasimhan, Rosette Rugamba, Tebogo Skwambane, Ted Woods, Hansjörg Wyss, Peter Fearnhead (Presidente Executivo, CEO)

PRESIDENTE

Príncipe Harry, Duque de Sussex

DIRECÇÃO EXECUTIVA

Peter Fearnhead (Presidente Executivo), Andrea Heydlauff, Ayesha Jackaria, Jean Labuschagne, Baudouin Michel, Kenneth Wanyoto, Charles Wells

Caixa Postal 2336, Lonehill, 2062, África do Sul
Tel: +27 11 465 0050 Email: info@africanparks.org
www.africanparks.org
Registo Nº.: 2007/030803/08 PBO Nº.: 930028082

FUNDAÇÃO AFRICAN PARKS AMÉRICA CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Ronald Ulrich (Presidente), Edith McBean (Vice-Presidente), Anna Mcwane (Secretária), Thomas Gallagher (Tesoureiro), Mike Beaumont, Jonathan Cummings, David Gibbons, Emma Pilkington Goergen, Penni Ludwig, Jonathan Mills, Marvin Schwartz, Sanjay Sen, Melani Walton, Rob Walton, Emeritus, Peter Fearnhead (Ex Officio)

DIRECÇÃO EXECUTIVA

Toni Condon, Edward Barnes

21 West 46th Street, Nova Iorque, NY 10036, EUA
toniC@africanparks.org

FUNDAÇÃO AFRICAN PARKS ALEMANHA CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dr. Dieter Zetsche (Chairman), Juergen Steinemann, Prof. Dr. Klaus Mangold
DIRECÇÃO EXECUTIVA
Tineke Floor

African Parks Deutschland Stiftung
c/o BANSBACH ECONUM GmbH

Gänsheidestraße 67-74 70184 Stuttgart, Alemanha
germany@africanparks.org

AFRICAN PARKS FOUNDATION SUÍÇA CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Arent Fock (Presidente), Jan Niessen, Christian Wildmoser
DIRECÇÃO EXECUTIVA
Tineke Floor

Hirschmattstrasse 13, 6003 Luzerna, Suíça
switzerland@africanparks.org

AFRICAN PARKS REINO UNIDO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Jonathan Hughes (Chair), Melissa Hall, Matt Todd, Jon Zehner
DIRECÇÃO EXECUTIVA
Tineke Floor, Sophie Vossenaar

SUMMIT HOUSE, 4-5 Mitchell Street,
Edinburgh EH6 7BD, United Kingdom
uk@africanparks.org

AFRICAN PARKS FOUNDATION STICHTING CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

René Hooft Graafland (Presidente), Mirjam de Blécourt, Pieter van Doorne, Heleen Dura-van Oord, Arent Fock, Frederik Lotz, Peter Fearnhead (Ex Officio)
DIRECÇÃO EXECUTIVA
Tineke Floor, Sophie Vossenaar

Caixa Postal 313, 3940 AH Doorn, Países Baixos
netherlands@africanparks.org

AFRICAN PARKS ÁSIA-PACÍFICO GRUPO CONSULTIVO

Neil Harvey (Presidente), Leo Evers, Markus Jebson, Nancy Lee, Rajiv Louis
DIRECÇÃO EXECUTIVA
Vega Hall-Martin Embree

Hong Kong
vegahme@africanparks.org

EMPRESA DE GESTÃO AKAGERA, RUANDA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Amin Gafaranga (Presidente), Robert Bayigamba, Ian Craig, Michel Masozera, Teta Ndejuru, Martin Rickelton, Jacqui Sebageni

AFRICAN PARKS CONGO, RDC

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Francois Xavier de Donnea (Presidente), Jean Marc Froment (Vice-Presidente), Ben Balongelwa, Jeff Mapilanga, Sivha Mbake, Baudouin Michel
Pasteur Cosma Wilungula

AFRICAN PARKS (MAJETE) LIMITED, MALAWI

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Robert Renshaw (Presidente), Michael Eustace, Khalid Hassen, Brighton Kumchedwa, Francis Mbilizi, Martin Rickelton

AFRICAN PARKS MALAWI LIWONDE E NKHOTAKOTA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Francis Mbilizi (Presidente), Clement Chilima, Michael Eustace, Brighton Kumchedwa, Mathews Matemba, Hon. Chief Justice Anastasia Msosa (Aposentado), Martin Rickelton

AFRICAN PARKS ZÂMBIA (LIUWA) LIMITED CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Crispin Mowa Zambwe (Chefe tribal Mukulwakashiko), Fred Chimiti (Secretário), Andrew Chomba, Victoria Musonda, Prince Mwendaweli Imwiko, Amussa Mwanamwambwa (antigo presidente do parlamento, Aposentado), Wim Plaizier, Robin Pope

CONSELHO DE GESTÃO DAS ZONAS HÚMIDAS DE BANGWEULU, ZÂMBIA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Stephen Chabala, Emmanuel Chama, Andrew Chomba, Michael Eustace, James Milanzi, Frank Mulenga, Victoria Musonda, Wim Plaizier

PARQUE NACIONAL DO ARQUIPÉLAGO DE BAZARUTO

COMITÉ DE SUPERVISÃO

Mateus Mutemba (Presidente), Cidalia Mahumane
Pablo Schapira, Martin Rickelton

PROJECTO CHINKO, RCA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Sam van der Feltz (Presidente), John Barrett, Baudouin Michel, David Zokoué, Observador: Raymond Mbitikon, Observador: Mike Fay

RESERVA NATURAL E CULTURAL ENNEDI, CHADE

CONSELHO DE GOVERNAÇÃO

Sua Excelência o Ministro Brahim Mahamat Djamaladine (Presidente) (MEEP), Sua Excelência a Ministra Geo Patelet (Presidente), Enrico Pironio (Vice-presidente), Amir Adoudou Artine, Baudoin Michel, Magomna Oualbadet, Pierre-Armand Roulet, Malloum Sultan, Abakar Rozzi Teguil

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DE ZAKOUMA, CHADE

CONSELHO DE GOVERNAÇÃO

Olivier Kimto (Presidente), Enrico Pironio (Vice-presidente), Oualbadet Amoussa, Ouakalo Junior, Baudouin Michel, Carlo Paolini, Pierre-Armand Roulet

MATUSADONA CONSERVATION TRUST, ZIMBABWE

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Geoffreys Matipano, George Manyumwa, Precious Mhaka, Tanyaradzwa Mundoga

NYUNGWE MANAGEMENT COMPANY, RWANDA CONSELHO DE GOVERNAÇÃO

Martin Rickleton, Jacqui Sebageni, Jean Labuschagne, Clare Akamanzi, Charles Wells

FUNDAÇÃO ODZALA-KOKOUA, CONGO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Frederic Lambert Bockandza-Paco (Presidente), Sam van der Feltz, Boua Francis, Erik Mararv, Baudouin Michel, Mbete Roger Albert, Paul Telfer, Pounga Onguila Timothée

PARQUE NACIONAL DE PENDJARI, BENIM COMITÉ DE DIRECÇÃO

Baudouin Michel (Presidente), Alfred Koffi Allogninouwa, Djafarou Tiémoko Ali, Joséa Dosso-Bodjrenou, Jean Marc Froment, Enrico Pironio, Kiansi Yantibossi

PARQUE NACIONAL W, BENIM COMITÉ DE DIRECÇÃO

Hugues Akpona (Presidente), Jean Marc Froment Enrico Pironio, Alfred Koffi Allogninouwa, Claude Kidjo, Benoit Nouhoheflin, Jeannot Fransico



AS NOSSAS FINANÇAS

42	Desempenho financeiro 2020
44	Resumo das Demonstrações Financeiras
48	Governança
IBC	Caminhem Connosco neste Percurso

DESEMPENHO FINANCEIRO EM 2020

As contas do exercício de 2020 e informação financeira anual aqui apresentada inclui resultados financeiros de mais três áreas protegidas, nomeadamente o Parque Nacional Nyungwe, Parque Nacional W e Parque Nacional Iona. Estes novos parques teriam normalmente contribuído para um aumento das despesas em toda a carteira. No entanto, a direcção empreendeu uma revisão das actividades em toda a carteira durante o primeiro trimestre de 2020, quando se tornou evidente que as restrições de viagem resultantes da Covid-19 teriam um impacto negativo nas receitas da organização. Consequentemente, certas actividades foram adiadas a fim de atenuar o impacto da Covid-19 nas receitas anuais. O grupo gerou 3 milhões de dólares em receitas brutas para o exercício financeiro, uma redução de 48% em relação a 2019.

Os destaques financeiros nesta secção derivam das contas resumidas do grupo. As contas são preparadas em numerário e não contêm impactos não monetários, tais como depreciação ou lucros e perdas nas taxas de câmbio. Todas as entidades do grupo têm por objectivo alcançar um orçamento equilibrado, assegurando que o rendimento seja igual à despesa.

O financiamento a título de subvenções representou 92% do rendimento total do grupo, totalizando USD 64 milhões. Os doadores individuais e o financiamento do Governo consistiram em 30% e 42% do financiamento total das subvenções utilizadas. Os fundos provenientes de subvenções de USD 64 milhões nas contas de gestão compara-se aos USD 60 milhões na síntese das demonstrações financeiras anuais. Foram lançados nas demonstrações financeiras ajustamentos de consolidação no valor de USD 4 milhões. Estes ajustamentos referem-se a uma transferência de receitas para rendimentos diferidos (passivo) a um nível consolidado, a fim de eliminar o impacto de reflectir no excedente/défi ce as adições a imóveis, instalações e equipamento, correspondendo assim melhor às receitas e despesas.

Um capital adicional de USD 45,3 milhões foi injectado no fundo de dotação da African Parks em 2020, elevando o saldo total de capital em 31 de Dezembro de 2020 para USD 84 milhões. O fundo é investido

numa mistura de acções, obrigações e dinheiro, de acordo com a política de investimento definida pelo nosso comité de financiamento. O activo do fundo de dotação é mantido no balanço da fundação Stichting African Parks Foundation (SAPF) nos Países Baixos e na African Parks Foundation América, ambas entidades afiliadas da African Parks Network (APN). Foi levantado um total de USD 1,7 milhões dos retornos gerados pelo fundo de dotações de que a SAPF dispõe para contribuir para os custos operacionais da APN.

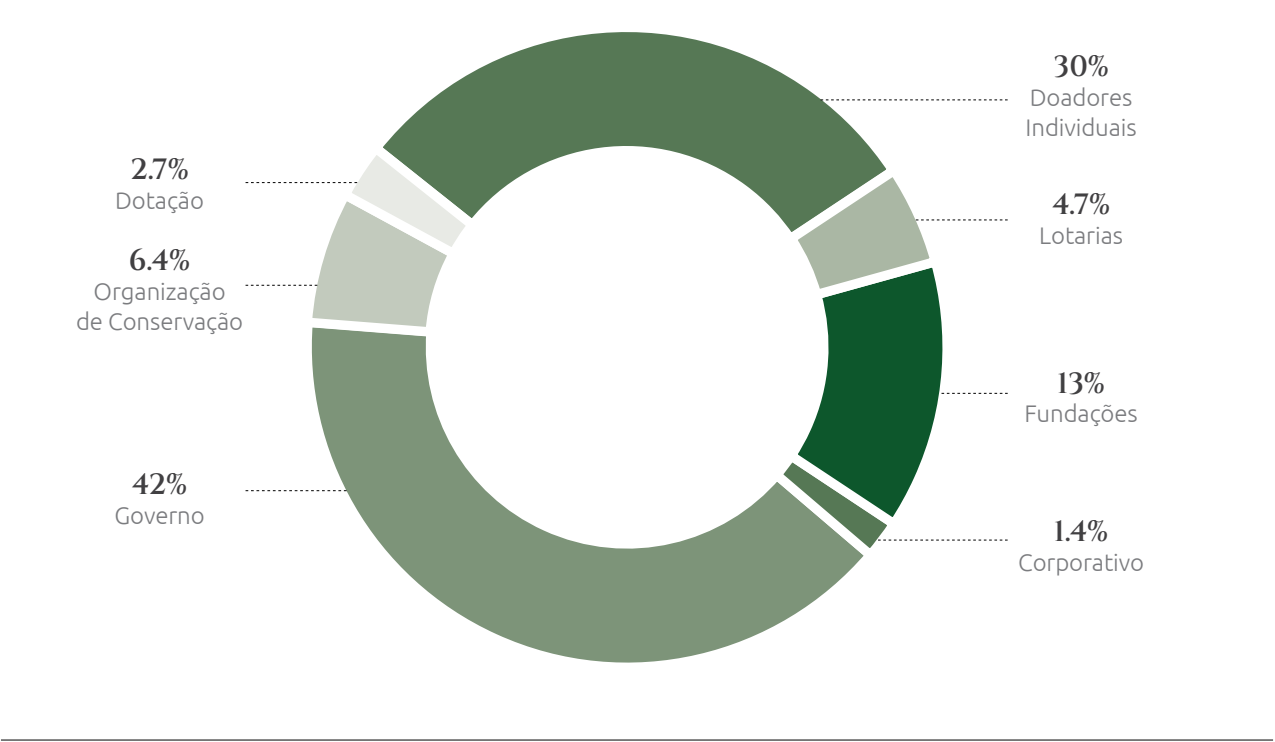
As despesas do grupo diminuíram 6% ou aproximadamente USD 4,5 milhões no ano corrente. Uma das razões para a redução é o facto de termos acrescentado três novas aeronaves em 2019, por um custo total de USD 8,5 milhões. As adições ascenderam apenas a USD 376 000 em 2020. Garamba também reflectiu uma diminuição na despesa de USD 4 milhões. Os três novos parques (Nyungwe, Iona e W) contribuíram com USD 5,1 milhões para o total das despesas do grupo. Isto é tipicamente inferior ao que se previa para estes três parques, mas só realizámos actividades no terreno durante uma parte do ano na maioria destes parques. A despesa total de Nyungwe, por exemplo, representa apenas três meses de actividades moderadas, uma vez que o parque estava em processo de transferência.

A organização controla as despesas do grupo através de uma monitorização cuidadosa do orçamento em que os orçamentos para o ano são pré-aprovados. As despesas efectivas em relação a estes orçamentos são controladas todos os meses através das contas de gestão mensais. O orçamento total aprovado pela Direcção da APN para 2020 foi de USD 80 milhões, enquanto que as despesas efectivas foram de USD 69 milhões. Foi feita uma previsão deliberada durante o primeiro trimestre de 2020 numa tentativa de atenuar o impacto do Covid-19 nas nossas receitas. Os orçamentos dos parques foram revistos e determinadas actividades foram adiadas. Para além disso, as restrições de viagem naturalmente acarretaram “poupanças” em toda a carteira através de custos de viagem reduzidos, actividades reduzidas (por exemplo, Chinko) devido à falta de abastecimento no país durante parte do ano, etc.

CONTAS DE GESTÃO DO GRUPO

	Áreas Protegidas 000 USD	African Parks Network 000 USD	Total da conta de gestão 000 USD	Ajustes de consolidação 000 USD	Total das demonstrações financeiras 000 USD
Rendimento	62,553	6,994	69,547	-	65,593
Fundos de subvenções	59,329	4,693	64,022	-3,633	60,389
Receitas brutas do parque	3,082	-	3,082	-170	2,912
Rendimentos de dotações	-	1,760	1,760	-	1,760
Outras receitas	142	541	683	-151	532
Total de Despesas do Grupo	62,321	6,971	69,292	-	65,499
Despesas operacionais	52,402	6,947	59,349	1,028	60,377
Despesas de capital	9,919	24	9,943	-4,821	5,122
Excedente líquido antes da tributação	232	23	255	-161	94

FONTES DE FINANCIAMENTO DOS DOADORES



RESUMO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As sínteses das demonstrações financeiras do Grupo (“demonstrações financeiras resumidas”) incluem um resumo das demonstrações financeiras auditadas do grupo para o ano findo em 31 de Dezembro de 2020 (as “demonstrações financeiras”).

BASE DE PREPARAÇÃO

As demonstrações financeiras resumidas são preparadas de acordo com os conceitos e os requisitos de medição e reconhecimento das Normas Internacionais de Informação Financeira (IFRS), e os requisitos da Lei das Sociedades da África do Sul. Não contém todas as divulgações exigidas pelas Normas Internacionais de Informação Financeira nem os requisitos da Lei das Sociedades aplicadas na preparação das demonstrações financeiras do grupo e devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras do grupo para o ano

findo a 31 de Dezembro de 2020. As demonstrações financeiras resumidas são preparadas numa base de continuidade das operações.

Este relatório resumido é extraído de informações auditadas, mas não é, em si mesmo, auditado. As demonstrações financeiras anuais foram auditadas pela KPMG Inc, que expressou uma opinião não modificada sobre as mesmas. As demonstrações financeiras anuais auditadas e o relatório do auditor estão disponíveis na página web da empresa. Os directores assumem plena responsabilidade pela preparação das demonstrações financeiras resumidas e a informação financeira foi correctamente extraída das demonstrações financeiras anuais subjacentes. Na página 133, é apresentada uma síntese das receitas globais do grupo. Um défice consolidado para 2020 de USD 63 000 (Em 2019 foi registado um excedente de USD 19 000).

SUMMARISED GROUP STATEMENT OF COMPREHENSIVE INCOME FOR THE YEAR ENDED 31 DECEMBER 2020

	2020 000 USD	2019 000 USD	% Variação
Rendimento	65,595	62,194	
Fundos de subvenções	60,390	54,163	11%
Rendimentos de dotações	1,760	1,677	
Outras receitas operacionais	3,445	6,354	-46%
Despesas operacionais	-65,132	-61,652	6%
Despesas de benefícios dos trabalhadores	-26,556	-20,872	
Depreciação	-5,123	-7,230	
Outras despesas	-33,453	-33,550	-0%
Resultados das actividades operacionais	462	542	
Diferenças cambiais líquidas e receitas financeiras/(despesas)	-369	-256	44%
Excedente/défice antes da tributação	93	286	
Impostos	-140	-256	
Excedente/défice para o ano	-47	24	
Outras perdas globais	-16	-5	
Total global (défice)/excedente do exercício	-63	19	

Os rendimentos reconhecidos são uma função das despesas incorridas. A African Parks trabalha com base num princípio de equilíbrio orçamental, segundo o qual os fundos recebidos dos doadores são reconhecidos em primeiro lugar no passivo como fundos não utilizados. Uma vez utilizados, estes fundos são subsequentemente reconhecidos como fundos de subvenções. Alinhando-nos com a abordagem empresarial à conservação, os custos incorridos são primordialmente financiados através de receitas operacionais, seguidas pelos fundos de subvenções. Os custos gerais da African Parks Network (APN) são financiados em parte através de uma parte das receitas de investimento geradas pelo nosso fundo de dotações. O activo do fundo de dotações não é reconhecido na declaração da posição financeira da APN.

O aumento de 11% do financiamento das subvenções deve-se a uma combinação de:

- Novos parques incluídos na carteira, nomeadamente: Nyungwe, Iona e Parque Nacional W;
- Necessidade de utilizar rendimentos adicionais devido ao facto de serem gerados rendimentos comerciais inferiores aos orçamentados em todo o grupo;

- O diário de consolidação em que os rendimentos dos doadores são debitados e os rendimentos diferidos são creditados foi inferior em 2020 em comparação com 2019. Isto está directamente relacionado com um nível mais reduzido de adições a activos fixos em 2020, em comparação com 2019. Explicações adicionais em torno dos rendimentos diferidos encontram-se mais abaixo.

Outras receitas operacionais consistem em receitas comerciais de USD 3 milhões. A African Parks Network (APN) gerou receitas operacionais de USD 365 000 provenientes das suas iniciativas de viagens de conservação (realizadas antes do final do T1-2020) e da área de que é proprietária. Finalmente, outros rendimentos operacionais incluem também as indemnizações de seguros recebidas no ano. Estas são negligenciáveis. A queda do rendimento operacional é resultado directo da Covid-19.

As variações cambiais líquidas e as despesas financeiras representam perdas cambiais realizadas e não realizadas incorridas durante o ano. O total de perdas cambiais não realizadas foi de USD 512 000, contabilizadas nos livros da sociedade APN. Este montante incluiu 208 000 USD de perdas não realizadas na reavaliação da quinta, uma vez que a taxa de câmbio no final do ano estava em ZAR14,65 para o dólar (2019: ZAR14,04).

DECLARAÇÃO RESUMIDA DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DO GRUPO
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

	2020 000 USD	2019 000 USD	% Variação
Activos			
Activos não correntes			
Imóveis, instalações e equipamentos	42,524	37,581	13%
Activo não corrente detido para venda	-	4,985	
Activo sob direito de uso	261	344	
Activos correntes			
Inventários	951	773	
Contas a receber e pré-pagamentos	13,241	12,337	7%
Caixa e equivalentes de caixa	16,847	19,920	-15%
Activo não corrente detido para venda	4,129		
Total Activo	77,952	75,940	
Capital próprio e passivo			
Capital e reservas			
Reserva de câmbio de moeda estrangeira	-1,764	-1,747	
Ganhos retidos	2,072	2,106	
Reserva de manutenção	322	321	
Participação não-controladora	-626	-612	
Passivos não correntes			
Impostos diferidos	819	680	
Responsabilidades de locação	226	294	
Passivos correntes			
Provisões	318	179	
Comércio e outras contas a pagar	2,778	4,559	-39%
Montantes não utilizados	27,284	27,836	-1%
Responsabilidades de locação	67	60	
Rendimento diferido	46,456	42,265	9%
Total Capital próprio e passivos	77,952	75,941	

Os principais contribuintes para o aumento em imóveis, instalações e equipamentos(PPE) são Liuwa (USD 800 000), Garamba (USD 816 000) e Zakouma (USD 1 372 000). É digno de nota que capitalizamos todos os PPE (itens individuais que custam >USD500 e duram >1 ano) com base no facto que controlamos a utilização destes itens. Se a African Parks deixasse um parque (voluntária ou involuntariamente), não poderia reter a utilização da maioria dos PPE relacionados com esse parque e teria de reconhecer uma perda por alienação. As aeronaves permanecem em nome da APN e podem ser redestinadas a outros parques.

Activos não correntes detidos para venda representam as quintas Ukulima Farms, que foram doadas em 2017. As quintas foram reavaliadas em USD 850 000 no

ano corrente. As contas a receber e os pagamentos antecipados incluem contas a receber de doadores no valor de USD 7,5 milhões, algum recebido em 2021. Do saldo de USD 588 000 refere-se a contas a receber de afiliadas como a African Parks Foundation de America.

Caixa e equivalentes de caixa representam uma combinação de fundos detidos localmente pelos parques nos respectivos bancos locais, fundos detidos pelos parques como dinheiro vivo (364 000 USD) e fundos detidos pela APN na sua conta offshore. O Grupo esteve altamente exposto aos Francos da África Central (CFA) no final do ano tendo os parques do Benim (Pendjari e W) um total de CFA no valor de USD 1,6 milhões. Isto porque uma grande parte do seu financiamento é baseado no CFA.

Verificou-se um saldo de impostos diferidos nos livros contabilísticos de Akagera. Trata-se de um ajustamento contabilístico e foi reconhecido pela primeira vez em 2018.

Os fundos não utilizados representam subvenções recebidas que não foram utilizadas no ano em curso. A razão para a não utilização foi ou porque representam fundos não reservados que serão utilizados em 2021, ou porque se destinam a actividades específicas que ainda não tiveram lugar, ou porque são fundos

excedentes. Estes são mantidos tanto em numerário como em créditos e só são desembolsados no projecto e no período previstos.

O rendimento diferido representa fundos de doadores que foram gastos na aquisição de imóveis, instalações e equipamentos. O rendimento diferido é libertado para o lucro ou perda como rendimento do doador à medida que e quando estes artigos são depreciados Este tratamento do rendimento diferido permite uma melhor correspondência entre receitas e despesas.

DECLARAÇÃO DE GRUPO RESUMIDA DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO PARA
O ANO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

	Reserva de câmbio de moeda estrangeira 000 USD	Reserva de manutenção 000 USD	Ganhos retidos 000 USD	Total 000 USD	Participação não- controladora 000 USD	Total 000 USD
Saldo a 01 de Janeiro de 2019	-1,743	321	1,829	407	-359	48
Excedente para o ano	-	-	277	277	-253	24
Outras perdas globais	-4	-	-	-4	-	-4
Saldo a 01 de Janeiro de 2020	-1,747	321	2,106	680	-612	68
Excedente para o ano	-	-	-33	-33	-14	-47
Outras perdas globais	-16	-	-	-16	-	-16
Saldo a 31 de Dezembro de 2020	-1,763	321	2,073	631	-626	5

DECLARAÇÃO DE GRUPO RESUMIDA DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO PARA
O ANO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

	2020 000 USD	2019 000 USD
Entradas/(saídas) líquidas de caixa das actividades operacionais	7,668	10,079
Saída líquida de caixa das actividades de investimento	-10,130	-13,257
Entradas líquidas de caixa de actividades de financiamento	-612	-1,029
Aumento líquido de caixa e de equivalentes de caixa	-3,074	-4,207
Caixa e equivalentes de caixa no início do ano	19,921	24,128
Caixa e equivalentes de caixa no final do ano	16,847	19,921

A reserva de transposição de moeda estrangeira é o resultado da consolidação de parques que têm moedas funcionais que não o dólar americano.

Caixa e equivalentes de caixa consiste em fundos de doadores recebidos mas ainda não gastos nos programas designados.

GOVERNAÇÃO

O principal órgão directivo, a African Parks Network, com sede em Joanesburgo, África do Sul, é uma empresa registada sem fins lucrativos nos termos da Secção 10 da Lei das Sociedades da África do Sul. A African Parks Network é a entidade estratégica e decisória responsável pelo plano de negócios de cada parque, que determina os investimentos de capital, orçamento operacional, procedimentos operacionais padrão e que nomeia o pessoal qualificado do parque.

O Conselho de Administração da African Parks Network, composta por um membro executivo e sete membros não executivos do Conselho, é responsável pela governação global da organização. Três subcomités especializados, o Comité de Finanças, Risco e Auditoria, o Comité de Remuneração e Recursos Humanos e o Comité de Conservação, asseguram que se preste atenção especial adicional na questão de governança.

Cada parque gerido pela African Parks tem um Conselho de Administração local estabelecido no país. Cada Conselho de Administração é representado por instituições parceiras, pelas principais partes interessadas e pela African Parks Network, e é directamente responsável pela gestão profissional do parque. Os parques devem funcionar de acordo com os Procedimentos Operacionais Padrão determinados pela African Parks Network.

Os relatórios de gestão dos parques incluem a preparação de contas mensais de gestão, orçamentos anuais e planos anuais de negócios, que são revistos pela gestão da African Parks Network em Joanesburgo. Todos os funcionários devem assinar um código de conduta e a observar os mais elevados padrões de ética. A ligação com as partes interessadas da African Parks, sendo o governo local, comunidades locais, doadores, trabalhadores e organizações filiadas, é feita através de canais formais de comunicação, conforme especificado no Manual de Procedimentos Operacionais Padrão.

As demonstrações financeiras do grupo African Parks Network cumprem as Normas Internacionais de Informação Financeira (IFRS) e são auditadas pela KPMG África do Sul.

A African Parks Network tem organizações filiadas nos Países Baixos, Suíça, Alemanha, Reino Unido, e EUA. Estas são a Stichting African Parks Foundation (Países Baixos), a African Parks Foundation of America (EUA), a African Parks Stiftung Schweiz (Suíça), African Parks Foundation (Alemanha), African Parks RU; e a African Parks Foundation da América. Estas entidades têm estatuto jurídico de instituição de beneficência, e o seu papel é promover a missão da African Parks. Estas entidades jurídicas independentes são governadas por conselhos independentes, mas estão vinculadas por um acordo de colaboração que assegura um objectivo comum para todos.

CAMINHEM CONNOSCO NESTE PERCURSO

African Parks é a organização principal na gestão de áreas protegidas em África.

Quando se faz uma doação a African Parks, não somente se contribui para garantir a protecção de paisagens icónicas e vida selvagem de África. Os financiamentos também criam condições para o estabelecimento de lugares seguros onde são gerados postos de trabalho, financiadas empresas sustentáveis, construídas escolas, instaladas unidades móveis de saúde e começam a crescer economias orientadas para a conservação.

Os benefícios de apoiar a African Parks são muitos. Operamos à escala, somos 100% responsáveis por cada dólar que recebemos e por todos as componentes da gestão do parque, garantindo que os fundos produzam impactos mais imediatos e directos. Temos uma visão clara de proteger 30% da natureza da África, e o nosso historial mostra que é possível.

Valorizamos qualquer apoio ao nosso trabalho independentemente da sua dimensão. Agradecemos pela vossa confiança. Por favor contacte-nos para mais informações sobre as nossas actividades:

Tineke Floor
Sophie Vossenaar
African Parks - Europe
tinekef@africanparks.org
sophieev@africanparks.org

Toni Condon
African Parks - US
tonic@africanparks.org

Vega Hall Martin Embree
African Parks– Ásia
vegahme@africanparks.org

